

SINAIS DE EXPOSTOS

EXPOSIÇÃO
HISTÓRICO — DOCUMENTAL

ERRATA
SINAIS DOS EXPOSTOS DA S. C. N. L.

- 3ª página, 2ª linha
onde se lê:
"...na pessoa da actual Provedora Drª Maria José Nogueira Pinto,"
deverá ler-se:
"...na pessoa da Adjunta, em substituição do Provedor, Drª Maria José Nogueira Pinto."
- Texto: "Notas sobre a documentação do núcleo dos expostos - regras de transcrição", na 15ª página, 6ª linha
onde se lê
...||nm||...
deverá ler-se:
.../nm/...
- " Catálogo "

NR Doc ^{to}	Pág.	Linha	Onde se lê	Deverá ler-se
1	10	10ª	A Fcei ^{ra}	A Serho ^{ra}
2	20	16ª	de Beata	de Beata
2	20	23ª	Gardeleta	Garbalota
5	26	12ª	adonde veio	adonde veio o
6	28	2ª	crucificado.A	crucificado.A
6	28	9ª	26 de Março de	26 de Maio de
6	32	15ª	cor de rosa	cor de rosa
11	36	6ª	claros já usados	claros já usados
12	40	1ª	D.Maria I (1798) com	D.Maria I (1798) grossa com
12	40	17ª	hu a	hu na
16	44	última	fita rosa	fita Rosa
18	52	10ª	aSia Fede	aSia Fede
19	54	1ª	fita de tartaruga	fita de tartaruga
19	54	22ª	pretos destruidos de	pretos destruidos de
19	54	última	de Rosa azul	de Rosa e azul
20	56	3ª	LR 50 294 N. 204	LR 50 294 v. N. 204
24	64	4ª	a 20 do z	a 20 do z
25	66	4ª	par ^a Santa	par ^a A santa
32	80	5ª	tem 2 dias	tem 20 dias
36	88	26ª	na Braço Esquer-	na Braço Esquer-
36	88	28ª	e Nossa Serho ^{ra}	e Nossa Serho ^{ra}
36	90	14ª	Real Ca -	Real Ca z
40	98	1ª	RELAHREA -	RELAH . CREA -
40	98	9ª	fin he fun	fin de fun
42	102	3ª	Vai para	Vai para
46	110	5ª	dez horas de	dez horas de
48	114	4ª	estimar Como	estimar Como
51	120	3ª	escrito "Porto")	escrito "Porto",contendo ainda uma coroa de louros)
51	120	penúltima	ja se anticipa	ja se anticipa
51	123	26ª	que repoz e expos ^{to}	que repoz o expos ^{to}
62	146	11ª	dezeiza que -	dezeiza que
64	150	10ª	2ª o pascoa	2ª a pascoa
66	154	2ª	escudo nacional,encinado	escudo nacional ladeado de duas palmetas , encinado
66	154	17ª	e assignou	o assignou



A Exposição e Catálogo hoje apresentados referem a uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa na pessoa da actual Provedora Dr.^a Maria José Nogueira Pinto.

A investigação e realização é de uma equipa composta pelo Museu de São Roque e Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

CATÁLOGO

PROGRAMA E COORDENAÇÃO — Professora Doutora Maria João Madeira Rodrigues
CONCEPÇÃO GRÁFICA — Pintora Maria Filomena Brito

Dr.^a Maria José Nogueira Pinto

- INTRODUÇÃO

Prof. Doutora Maria João Madeira Rodrigues

- A EXPOSIÇÃO SINAIS DE EXPOSTOS NA LINHA PROGRAMÁTICA DO MUSEU DE SÃO ROQUE
- O CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEPTUAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
- REFLEXÃO ACERCA DA INTELIGIBILIDADE DO ANTIGO PROCESSO DE REGISTO DE EXPOSTOS À GUARDA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Dr. Francisco d'Orey Manoel

- NOTAS SOBRE A DOCUMENTAÇÃO DO NÚCLEO DOS EXPOSTOS REGRAS DE TRANSCRIÇÃO
- CATÁLOGO

Dr.^a Maria Teresa Cota Dias

- DADOS CRONOLÓGICOS SOBRE A ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS ABANDONADAS NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Dr.^a Luísa Santiago
Martinha Soeiro

- CRIANÇAS DESPROVIDAS DE MEIO FAMILIAR — ALGUMAS RESPOSTAS SOCIAIS NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

INTRODUÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é sem dúvida uma das mais prestigiadas Instituições portuguesas. Em 1498, por iniciativa de «alguns bons e fiéis cristãos», é instituída «por permissão e consentimento e mandado da Ilustríssima e mui católica senhora, a Senhora Rainha D. Leonor».

O Compromisso aprovado pelo Rei D. Manuel é um documento de extrema inteligência e lucidez. Nele se estabelecem os fins da Instituição, cuidando-se do mesmo modo de indicar os meios a utilizar, com pormenores e minúcias modelares e em grande medida ainda hoje plenos de significado. A ideia, em suma, de que não basta a obra de bem fazer, mas também o modo como é feita e o espírito de quem a faz. A indissociabilidade dos meios e dos fins na acção quotidiana da Misericórdia de Lisboa é uma questão actual, sentida por quantos nela, ou para ela, trabalham.

Resistindo às vicissitudes de quase cinco séculos, demonstrou uma vitalidade profunda, no sentido de uma constante adequação aos sucessivos e diversos condicionalismos históricos, sociais e políticos.

Embora a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa seja a única Misericórdia Portuguesa não privada ou, pelo menos, com forte tutela governamental, é impossível reduzi-la a um simples serviço personalizado do Estado. E isto não apenas, ou sequer, pela dimensão ou objectivos que prossegue, mas pelo espírito institucional próprio, que constitui um dos valores essenciais do seu património cultural e espiritual, devendo portanto vir a encontrar adequado enquadramento normativo.

Com a exibição de sinais dos expostos pretende-se lançar uma ponte, riscar um traço de união entre a maneira de ser e estar da Misericórdia de Lisboa ao longo de épocas históricas diferentes, como contributo para a compreensão desse espírito mantido vivo, e das formas e meios sucessivamente utilizados para responder a necessidades que permaneceram, *mutatis mutandi*, através dos séculos, independentemente dos sistemas político-sociais.

Para além do importante objectivo de divulgação, esta exposição servirá ainda de estímulo e matéria de reflexão a quantos, dia após dia, repetem as palavras e gestos que consubstanciam, hoje, o mandato do Compromisso, revelando a capacidade de aliar «a eficácia ao carácter humano e conciliador da sua acção».

M.J.N.P.

**A EXPOSIÇÃO SINAIS DE EXPOSTOS
NA LINHA PROGRAMÁTICA DO MUSEU
DE SÃO ROQUE**

Restituir ao conjunto de São Roque o seu conteúdo cultural e evidenciar as suas características polivalentes é um dos aspectos da valorização operada nesta área cultural desde 1964.

De facto, o conteúdo de São Roque identifica-se por uma vasta sedimentação temporal em que se expressam influências diversas organicamente combinadas que autorizam desde 1905 a sua classificação como Museu. Museu do espólio referente a influências múltiplas, mas também e principalmente Museu de Monumento, visto ser a Igreja de São Roque edificada pela Companhia de Jesus o motor longínquo de todo o processo.

Todavia, a teoria das ordens culturais impressas no espaço de São Roque vai enriquecer-se a partir dos signos da Companhia de Jesus com a conclusão no corpo da Igreja de São Roque da Capela de São João Baptista que, pelo seu inegável valor material e artístico, depressa centraliza as atenções e significa para um público os conteúdos mais explícitos do Museu.

O valor de São Roque excede, porém, São João Baptista. Assim, em 1980 foi aprovado e iniciado um programa de reintegração prevendo a identificação de influências que deverão ser explicitadas e informadas no modo patente ao público de um Museu não monográfico mas constituído por todas as ordens relevantes para o entendimento de um espaço. Essas ordens, Igreja de São Roque e Companhia de Jesus, Capela de São João Baptista e caracterização de um neo-classicismo *rocaille* completam-se com a entrega do monumento à guarda da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que, desde o terceiro quartel de setecentos é influência permanente.

Se o Património da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa não pode competir em níveis artísticos com os acervos de São Roque, o Património espiritual da Santa Casa é de tal modo relevante e implica ordens históricas tão densas que foi definida e aprovada uma área de São Roque dedicada a um Museu Histórico-Documental. É em tal ordem de ideias e integrando o Museu de Santa Casa que a Exposição Sinais dos Expostos pode e deve ser considerada uma etapa.

Fica, pois, demonstrada a viabilidade e necessidade da instalação de tal Museu que interpretando correctamente o sentido de São Roque o enriquece e documenta. Assinale-se que o programa e área de instalação já estão definidos assim como organizadas colecções em que se integra harmonicamente o acervo Sinais dos Expostos.

M.J.M.R.

**O CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEPTUAL
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE LISBOA**

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é, na sua origem, uma agremiação que tem como finalidade uma forma de solidariedade humana e social inspirada pela religião cristã.

Nessas circunstâncias, regrou-se desde os primeiros tempos por uma leitura activa dos modos de intervenção em áreas onde o poder central era incapaz ou insuficiente para atender a todos os estratos da população, sobretudo aqueles que não dispunham de quaisquer defesas que os tornassem imunes a injustiças ou a desequilibrada distribuição de riqueza.

Na sua fórmula primitiva a instituição Misericórdia inspira-se em soluções em curso na Europa de 400, veiculadas por Frei Miguel Contreiras e personalizadas na acção da Rainha D. Leonor.

Alargar a acção da Igreja no Mundo, agregar uma participação laica, facultar apoio e voz aos desamparados, foi prática de Frei Miguel Contreiras e da Rainha dentro de uma situação doutrinária, que é misto de regra canónica e de espontaneísmo.

A intervenção do poder central com a oficialização de Compromissos e a criação de uma interdependência com o Rei, conferiram às Misericórdias uma identidade e conteúdo que permitiram a sobrevivência dos seus valores originais, também uma situação dinâmica e uma significativa importância.

Tal sobrevivência não se pauta apenas pelo reconhecimento institucional, mas sobretudo pelo âmbito, diversidade e valor espiritual da obra que as Misericórdias virão realizando.

Todavia, é evidente que, como qualquer órgão social, as Misericórdias reflectem em muitas das suas formas a realidade sócio-cultural, sócio-política e sócio-económica, em que as alterações mais radicais se produzem desde oitocentos.

De associação relativamente independente, aliança entre aristocracia e povo, torna-se num órgão que, tendo-se revelado indispensável é incluído como elemento activo de governação. Tal circunstância é levada às últimas consequências na Misericórdia de Lisboa.

As obras da Misericórdia expressas no primeiro capítulo do Compromisso de 1520 são a matriz obrigatória.

As catorze obras de Misericórdia divididas em sete espirituais e sete corporais constituem-se do modo seguinte:

- Ensinar os simples.
- Dar bom conselho.
- Castigar com caridade os que erram.
- Consolar os tristes.
- Perdoar a quem nos errou.
- Sofrer injúrias com paciência.
- Rogar a Deus pelos vivos e pelos mortos.
- Remir os cativos.
- Visitar os presos.
- Curar os enfermos.
- Cobrir os nus.
- Dar de comer aos famintos e de beber a quem tem sede.
- Dar pousada a peregrinos e pobres.
- Enterrar os mortos.

Decorre, pois, desta teoria de intenções uma acção alargada por vezes expressa na Assistência total aos necessitados, grupo em que se inclui o vasto estrato de crianças abandonadas para cujo processo se adoptou a designação «Expostos».

M.J.M.R.

**REFLEXÃO ACERCA DA
INTELIGIBILIDADE DO ANTIGO
PROCESSO DE REGISTO DE EXPOSTOS
À GUARDA DA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA**

Os documentos e objectos designados tradicionalmente por Sinais dos Expostos referem uma prática de Assistência que, cometida à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa desde a Carta Régia de 1543, se adensou num processo complexo entre o anonimato do indivíduo que a outrém entrega uma criança e a pessoa colectiva Misericórdia de Lisboa. O modo de identificar o Exposto visando uma futura recuperação ou a manifestação de um liame originário é impreciso e inicia-se com a aposição à criança abandonada de documentos ou objectos que marquem a sua origem. É, pois, de marcas que se trata e não exactamente de sinais em que as cargas signícas encerrem mensagens voluntaristas cuja relevância adquira foros de uma sistemática. Trata-se de mensagens assistemáticas e monossémicas que dizem: esta criança tem uma origem, tem alguém que dela não se pode ocupar, mas a identifica como Ser.

Pela censura moral imposta à manutenção numa família de crianças ilegítimas ou pela censura social ou ainda a impossibilidade material de as sustentar em pobreza ou na total destituição, a solução de optar por um agente intermediário para suportar esse encargo parece ter sido a mediação possível.

Assim, como um registo directo é impossível e a saída do anonimato envolve censura e eventual culpabilidade, vai ser criado um modo de identificar que depressa constitue um hábito.

A identificação é feita não só por documento contendo dados genéricos e referências globais, mas sobretudo por objectos que adquirem um carácter quase mágico.

As mensagens e o modo de comunicação impostos pelas marcas referidas recusam, pois, uma ordenação lógica de discurso, ou mesmo qualquer discurso, constituindo-se como vestígios esparsos e de significado ambíguo. Assim, cada sinal, cada indivíduo, é um caso, um facto único. A sua aglutinação sob a *designação* Sinais dos Expostos só terá valor científico e lógico quando uma articulação sincrónica e uma ordem diacrónica estiverem completamente estabelecidas.

Entendemos, no caso vertente, que o estabelecimento destes referenciais poderá constituir uma estrutura de interpretação quando as cargas signícas, então completamente reveladas, se libertem de todos os resíduos subjectivos e sentimentais que os objectos contêm.

Determinar o significado e as ordens significantes de cada sinal, até uma exaustiva restituição de conteúdo, o que possibilita a inserção de cada objecto no lugar conveniente de uma estrutura interpretativa, fornecerá dados fundamentais para estabelecer com rigor os níveis qualitativos de mensagens de um passado cujo valor histórico é inegável mas a que é possível atri-

buir outros valores para o melhor entendimento dos recursos da inteligência quando lhe é vedada a comunicação que o código reconhecido pode facultar.

Descodificar as mensagens, integrá-las numa estrutura inteligível e conveniente deverá, pois, ser a partir desta Exposição a tarefa a desenvolver. Tal estudo é importante pelo contributo que representa para um episódio da história da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, mas tanto mais relevante quanto aos dados recolhidos, podendo ser universalizados, se constituirão numa ordem científica porventura de significado numa Teoria de Comunicação.

M.J.M.R.

**NOTAS SOBRE A DOCUMENTAÇÃO
DO NÚCLEO DOS EXPOSTOS**

REGRAS DE TRANSCRIÇÃO

Este material, agora dado a conhecer ao público, faz parte da documentação do Núcleo dos Expostos e pertence ao Arquivo Histórico desta Santa Casa. Este núcleo é composto por documentação que nos dá elementos relacionados com as crianças que eram abandonadas e admitidas na Misericórdia de Lisboa, para serem criadas e educadas sobre a responsabilidade desta instituição multi-secular. Assim temos:

- *livros de entrada, de exposições e de matrículas*: com dados relacionados com os enjeitados no momento da sua chegada e com informações recolhidas através dos sinais que as crianças traziam.

- *sinais de expostos*: documentos compostos por escritos e, em alguns casos, acompanhados por peças de tipo e aspecto diversificado, sobretudo com fitas de tecidos variados. Este material era deixado junto das crianças enjeitadas com o fim de fornecerem algumas informações e para servir de elemento de identificação.

- *livros de amas de leite, de amas de seco e termos de vestir*: com elementos sobre o exposto, a ama, condições de criação e respectiva remunerações.

- *livros de pensões*: com a descrição das pensões pagas aos pais sem possibilidades económicas para criarem os seus filhos.

- *expostos entregues*: documentação ligada com a entrega dos expostos, compreendendo o requerimento dos pais pedindo essa entrega, sinais comprovativos, indicação dos pagamentos efectuados, informação do director do Hospital dos Expostos e, por vezes, com informações comprovando a situação financeira da mãe, o que a isentava dessa despesa.

- *correspondência*: relacionada com os enjeitados.

- *livros de inspecções*: com elementos sobre as inspecções, as quais verificavam as condições da criação dos expostos a cargo das diferentes amas.

- *livros de despesa e receita dos expostos*.

- *expostos dados a servir e expostos que extraem a lotaria*: além dos elementos sobre a criança abandonada, indica-se o trabalho levado a cabo e as condições ou obrigações aceites pelos patrões.

- *donativos feitos aos expostos*: onde se lançam as esmolas entregues.

- *subvenção a expostos e tutelados*: volumes onde se indicam os subsídios concedidos a expostos e tutelados.

- *depósitos dos expostos e tutelados na caixa económica portuguesa*.

- *emancipações e saídas de expostos maiores*.

Como a sala de exposições é pequena, a documentação vasta e o tempo escasso, resolvemos apresentar alguns sinais de expostos por ser um material importante que certamente despertará bastante interesse por parte dos visitantes. Com o fim de exibir um maior número de sinais, seleccionamos as espécies em dois grupos, para expôr este material em duas fases.

Além dos sinais apresentaremos ainda livros de entradas e de matrículas para que o público possa aperceber-se da multiplicidade de elementos que este núcleo abarca.

Da documentação agora patentizada na sala de exposições temporárias do Museu de S. Roque, foi elaborada uma descrição sumária das peças e uma transcrição dos textos dos diferentes escritos. Além disso indica-se sempre o ano e o número que foi atribuído, quando a criança entrou.

Nestas transcrições norteámo-nos pelas regras que de seguida apresentamos:

- tentámos, sempre que nos foi possível, ser fiéis quanto à disposição do texto e quanto à ortografia.

- conservámos a pontuação original e o uso de sinais (como cedilhas e acentos)

- mantivemos as maiúsculas (equiparando-lhes as semi-maiúsculas) no meio do texto ou de palavras.

- não alterámos a grafia nem o uso de letras que actualmente não se empregam do mesmo modo (caso do *u*, *v*, *i*, *j*, etc.)

- as abreviaturas foram resolvidas substituindo-as pela forma extensa que o escritor utiliza ou que era uso no tempo; no entanto, nestes casos, a resolução proposta vem sublinhada... As letras sobreescritas da abreviatura ficam sobreescritas na resolução (ex *m^m* → *muj^m*)... Quando:

existe um desfazamento entre a abreviatura e a resolução, isto é, substituição ou abandono de letras, resolveu-se fazer preceder a resolução dum sinal (ex: Lx → ·Ljşb92)

- adoptou-se também o critério de separar as palavras, unir letras do mesmo vocábulo e introduzir o hífen quando é uso na escrita moderna.

- no caso dos acidentes do texto assinalaram-se da seguinte forma:

adição do autor: || nnn ||

erros corrigidos pelo autor: || nnn ||

lacunas do suporte (rasgão, botrão, etc.) e notas pessoais: [nnn]

dúvidas de leitura { no texto: nnn (?)
em lacunas: [nnn (?)]

- quando as palavras têm leitura confusa assinalam-se com § e no final da transição indica-se a que é que correspondem.

F.d'O.M.

CATÁLOGO



S RITA DE CASSIA
Vencedora de hipocreses e inda-
ganda de terremotos

Altera a casa de São R. Amadeu em Lisboa

1.

Ano 1790

Nº 198

Imagem em papel de «Santa Rita de Cassia vencedora de inopóveis, e advogada de terremotos».

No verso da imagem foi registado o seguinte texto:

*« L.º 15 f. 268 V.º N.º 198
este Menino naCeu a deCete do mes
de fevereiro batiZou-Çe no Ventre
da e Maj quan^{do} o batiZarem ha-de por-
-Ce-lhe por nome Manu^{el} João Zidori-
o emfelis e ha-de Ser Madrinha
A Fre^{ira} Santa Anna ponha-Ce Ca na
Sidã^{de} a Criar que com o favor de Deus
ha-de bir tirar-Çe batizem-no lo-
go que Vaj doente »*

F.d'O.M.

10199.258 p. 1178
este ellenino malen adelite domy
de febreiro, batizoule no ventre
da Mãe q. ^{to} habitarem Eade por
Alte nome M. A. João Tidosi
o emlely e Eade Ser e Ma drinla
e Fra J. e Anna pondeale Lana
Sid. a Criar q. Comofavor de
Eade Vir tirarle ^{da} timorelo
go q. Vaj doente

11790

«Torrinha» com figa de marfim e fita de seda com riscas rosa, verdes, brancas, amarelas e pretas.

Texto do escrito:

* N. 699

*Aos Vinte e quatro dias do
mez de Junho do anno do Noſſo Senhor
Jezus Christo de mil, e SeteCentos, e
noventa, de tarde, se faz entrega
de huma menina com nome Paulina
Ritta, leva de signal huma Torrin-
ha de Marfim com huma figuinha
com seu lasso de fitta de riscas Guarde-
lemô, Verde, Preto, e branco, com huma
fitta por Cinto, Verde, cor de rozas preta
branca, e cor de Gorvo; leva a Involta
de Beata cor de Barriga de Freira, [com]
seus Coeiros da mesma Cor, Pedê-se a
Graça de não sabir da roda a ditta
menina, guardando, os sinais que se
mencionão par^a por elles, se poder tirar
a todo o tempo.* *

F.d'O.M.

Guardelemô — corresponde provavelmente a uma das expressões:

Gardelete (espécie de pano antigo)

Guardalate (espécie de tecido grosseiro)

Guardalôte (um estofo de lã)

3.

Ano 1791

Nº 820

Imagem em papel de Nossa Senhora da Piedade das Escadinhas do Carmo.

Texto do escrito:

« N. 820
*Vaj Ese menino que
Se tirara a Seu tempo es-
pera-Se que o trate Com toda
a caridade e amor que Leua
eSa bestança de noSa Senhora
par^a Sua madrinha boje 4
de agosto de 1791 o Sinal he
tambem Esta fol.⁵
O Nome ha-de-Se
por de || A || ntonio Luis »*

foli — corresponde certamente a: flor

F.d'O.M.

Uma «medida» em fita de seda azul, com uma imagem em papel e que tem escrito, a letras douradas, «N S DA LUZ»

Texto do escrito:

* N. 1:214

*ESTE menino NaSeo a 12 de 9br^o de 1791 —
por-lhe-am por nome Diogo Antonio Coelho e leva
por Senal huma medida aZul Ferrete de Nossa Senhora
da Luz e no Sento hũa fitta Cor-de-Roza metade Liza
e metade Lavrada da mesma Cor— e na beça^o do menino
hum Coeiro de baeta velha verde Com hũa 16Albinha velha
por estes Sinais Se a-de proCurar quando for oCaziam
* Lisboa 12 de 9br^o de 1791*

Declaro que por Madrinha

Será da ConSeição Virgem Nossa Senhora *

9br^o — corresponde a: Novembro

beça^o — corresponde certamente a: cabeça

F. d'O.M.

N. 214

Ille cuius Nomen est N. 214
in hunc modum dicitur: N. 214
provenit hunc modum de N. 214
hunc modum dicitur: N. 214
in hunc modum dicitur: N. 214
hunc modum dicitur: N. 214
hunc modum dicitur: N. 214
hunc modum dicitur: N. 214
hunc modum dicitur: N. 214

Ille cuius Nomen est N. 214
hunc modum dicitur: N. 214



Fio azul, rosa e encarnado com uma medalha triangular de prata, a qual contém uma custódia ao centro.

Texto do escrito:

* N: 496

*hoie a ceis de mes de maio da era de nouenta
i dois here metida para esta canta casa da mesiricórdia
por nome damiana rita menina baltizada na fergu-
ezia do cocarmento filha de legitimo matrimonio i por eu
a mai /^{ndo ter} / leite a intergau a uma ama para a cirar i a q-
ual lho tar nesta mizera acim ceu pai quer çasti-
fazer uimporte que ces custuma a dar amas que o leuam
iguntamente deseia ceuer para adonde uaio
cinal que leva he o piscozo uma custoda de parta
com o cinticimo cacarmento leua hum cuero amarelo
i otor leua uistido da mesma cor i otor de bemtam aua-
dio*

F.d'O.M.

6.

Ano 1793

Nº 376

Uma «medida» em fita cor de salmão, um pouco detriorada, com uma imagem em papel de Cristo crucificado. A fita tem ainda desenhada a seguinte inscrição «S J DA PACIENCIA».

Um «breve» — dum lado em seda azul e do outro «cor de fogo» — com uma flor em canutilho prateado e dourado.

Texto do escrito:

e N. 376

«Vai este menino que nasceu a 22 deste prezente mes de Marco de 93 o qual esta Batizado e tem por nome Manoel e entra na Caza dos expostos no dia terSa feira 26 de Março de anno de 1793 e leva de Sinal hũa medida do Senhor Jazus da Compaxão digo da Paciencia com letras de ouro e Sua franja de prata e na dita hum breve que de huma banda he de damasco de Seda azul e da outra cor de fogo com a Sua felor de prata e o dito breve vai prezo com hũa fitinha verde de vintem

F.d'O.M.

N. 376

Vai este me rino q' mey em a 22 deste presente mey de Março de 1793
o qual esta Batazudo e tem por nome Manoel centro na Cara do ex
portoy no dia tera-feira a 25 de Março do anno de 1793 Chave de si
nal hui medida de nob' Serey da Comproução digo da Patrocinia
Com letroy de ouro e Simfonia de prata emalhada hum breve q'
de humo banda ha de ha meyo de lida arred e da nitroa em de foyo Com
a sua fecho de prata e hui breve em prouro Com hui pitinha de de de
vintem



Fita de seda cor-de-rosa e um cesto de missangas verdes e amarelas.

Texto do escrito:

« N. 396

*Esta Menina entrega-se a santa caza da roda a Vinte
sinco de marso do anno de mil setecentos i noventa i nove
leva por cinal huma fita cor de roza com pevides brancas
i orelas brancas i orelas pratiadas leua por cinal hum cabazi-
nho de contas com huma fita emfiada cor de rosa
atada em hum bra || ç || o leua humas ropinhas de bai-
lha branca*

*por nome ce le para^s Mariana da sureição
esta menina não a deitem par^s fora da tera
pois ha-de ser procurada breuemente
i vaii bem recomendada i leua huma camiza
de morim com gola de renda de rozinhas
i não desponbo nada emte^s a cegunda
ordem*

ce le para^s — corresponde certamente a: *se lhe porá*

emte^s — corresponde certamente a: *até*

F.d'O.M.

Este effluvio conserga a Santa Rosa de Lima
 e de modo de curar a mil e mais curas inventadas
 para curar huma febre com vicia com pueris de
 isochas humas isochas pueris de humas pueris
 que decessas com humas febre com pueris de
 modo com humas de sua humas e pueris de
 dea dea

por nome de humas de humas de

Esta medicina vai de humas de humas de
 pois ha de ser pueris de humas de
 illa de humas de humas de humas de
 de humas de humas de humas de humas de
 de humas de humas de humas de humas de
 de humas de humas de humas de humas de



Imagem em papel de Nossa Senhora da Nazaré.

Texto do escrito:

ano de 1799
Nº 591

*A dois do mes de maio em dia de açenção nação este
menino ha-de-se chamar || nnn || Joaquim de açenção
hese resgisto que hi uai ha-de par^{te} ser sua Madrinha no-
sa senhora da nazare leua uestido dois coeros de ba-
eta azuis fereite emuolta da mesma baeta huma J
toalha de algodão camiza de algodão com tira da cam-
braia liza com ropinhas de seda de portacores cor de ca-
nela debruadas de azul par^{te} sinal leua huma figa no
ombro esquerdo das ropinhas com hum lacinbo de fiti-
nha azul leua no tocado da cabeça hum laso de fita
cor de rosa irmam da fita da sintura em cada ponta
das fitas leua hum hi como he-se J
a seu tempo ha-de ser porcurado
entra par^{te} a santa caza a seis do mesmo
mes*

F.d'O.M.

Três peças de prata: — uma estrela de cinco pontas
 — um vintem
 — uma meia lua com as iniciais I H S (Jesus), e com uma figa.

Texto do escrito:

* N. 702

*Jeroína vai par^a o espital a 5 de Junho
 tem oito mezes feitos, tem os olhos pretos;
 leva hum vestido de baetilba de Salpicos
 branco com salpicos, azuis; e encarnados:
 hum coeiro azul de baetilba, de pello; ve-
 llo otro amarello de huma fazenda de cor-
 dão; e ao pescoco huma meia lua e Sinossai-
 mão e hum vintem em prata tudo; vai
 mu^lo magra e duente* *

F.d'O.M.



N. 702

arsine) vai p. argeatata a 3 de Junho
houve seis meses futor tem os outros prulos;
tem hum vestido de sacristia de setecentos
brancos com suspicor a mais, e necessarios.
hum coeiro acut de sacristia, de pallo, e
ho de hum anello de huma garra. Secor-
das, e as penas humas mais ha e 1000 mais
mes e hum untem em gravatado, vai
n.º magro e duento.

J. P.

10.

Ano 1799

Nº 1136

Imagem em papel de Nossa Senhora do Rosário do Barreiro com recortes de papel de diversas cores. Colado no verso, tem um papel com parte dum texto de sentido incompreensível.

Texto do escrito:

* N. 1:136

*Naceo esta menina a 8 de setembro de 1799
foi baptizada pela Comadre a naçença por
estar em perigo de uida se a-de chamar
maria anña francis || ca || sera madrinha nosa
senhora do roزاری. leua para sinal coeiros azul
e amarelo e a estampa / do barrei / da mesma senhora e por estar
emcapas de criar se || nnn || entrega a santa caza
e a todo o tempo que se p[ro]de ser se ira buscar
leuando outra estampa da mesma senhora
e outro escrito do theor deste boie 23 de
setembro de 1799*

F.d'O.M.

11.

Ano 1799

Nº 1226

Laço de fita azul com riscas amarelas. O documento que contém o escrito tem, no lado esquerdo, em baixo, uma estrela de David (de 6 pontas).

Texto do escrito:

« N. 1:226

Hoje quinze de Outubro de 1799, Se entrega hua menina a quem farão merCe por nome Ignacia, leva de penSadura dous Cueiros de baeta verde claros já usados na Sentura hua fita de Setim verde liza claro, huns manguitos de chita emCarnados Com Suas palmas verdes, e Cramezins Com fita de linha adamasCada branca, hua touCa de Cassa de RisCas Com hua tira de Cambraja bordada, Com hua Camiza de Esguião uzada com hua tira de caSSa de Riscas Recortada; leva de Sinal no peito hũ lacinho de fita azul ferrete Com sua Rotula Cor de Cana, este he o Sinal por onde se ha-de procurar

Pede-Se a Vossa Excele^m ç^ã que a mande tratar bem e no emtanto Se fica Rogando a Dew^o pella Vida, e Saude de Vossa Excele^m ç^ã e aumento da Santa Caza

*Adverte-Ce que a menina nasCeo no dia quatorze do dito mes
aSima deClarado*

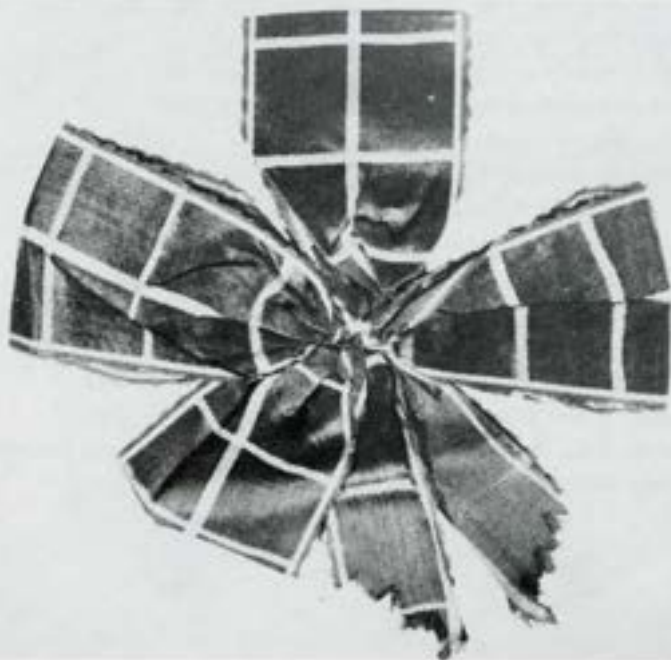
F.d'O.M.

No. 2226

Nota para o tabelão de 1822. Lembro-me das minhas experiências
por primeira vez, com a probabilidade das coisas de ser por vezes
necessárias para se obterem as coisas, mas muitas vezes em casos em que
seus valores são, algumas vezes, bastante elevadas, mas toda a coisa
de que se trata é de lembrar a todos, também a respeito de alguns outros
que se trata de se obterem as coisas, mas a respeito de se obterem as coisas
também se trata de se obterem as coisas, mas a respeito de se obterem as coisas.

Pede-se ao Sr. J. G. de Almeida, para se obterem as coisas
de que se trata de se obterem as coisas, mas a respeito de se obterem as coisas.

Almeida e Almeida, para se obterem as coisas, mas a respeito de se obterem as coisas.



Duas moedas D. Maria I (1798) com dois laços em fita cor-de-rosa.

Texto do escrito:

* N. 1: 438

*Terça feira 3 de Dezembro de 1799. dia de S. Francisco Xavier
 Hoje tres de Dezembro de 1799 pela hora e meya da tarde nasceo
 este menino, o qual vai por baptizar, e se pede de me^{re} se-lhe ponha
 por nome Francisco Xavier de Barros, e que se fassa acento de todos
 os signaes que leva par^e a seu tempo se tirar, e a este fim se declara
 que leva de pensadura dous coeiros de baeta cor de perola novos a-
 debruados de fita cor de Roza, hua cinta de baetilha com salpicos,
 e manGuitos e mantilha irman, tudo guardecido de cor de-
 Roza; e a toalha de bretanha com folhos de cassa de Riscas, hua
 camiza de cambraia com guarnição de Renda de França, e leva
 no cinto e touca hua fita asetinada cor de Roza estrelada
 de preto, e no me^s cinto atado hua moeda de doze vintens
 furada na letra G, e outra no braço esquerdo No manguito
 tambem furada na di^z letra, e leva ao pescosso hu || m || bentinhos de-
 Nossa Senhora do Carmo tocados na mesma Senhora que lhe servirá de-
 Madrinha, e estes di^z bentinhos são bordados de ouro e lan-
 tijoulas. Leva tambem hua fraldinha de bretanha, e Volvedouro;
 e de todos estes signaes ca fica Copea par^e a seu tempo, como se dize
 se buscar esta criança, || nnn || e se pede de favor e Caridade se não
 dê a criar par^e fora da terra, e sim a hua boa ama / da Cidad^e / que seja amaro-
 Za e aseada, segundo indica o menino que pertence a pessoa
 de bem*

F.d'O.M.

13.

Ano 1804

Nº 53

Uma fita azul com um vintem de prata.

O escrito, com corte irregular, contém o seguinte texto:

«Esta criança não vai batizada; nasceo em quinze de Janeiro de mil outocentos e quatro; não leva o freio cortado: a todo o tempo, que se quizer tirar, se ha-de mostrar estas mesma palavras escritas em o papel, que falta aqui; e se ha-de chamar o menino, Hermogenes da concepção; e leva no braço huma fita azul com hum vintem em prata.

N. 53.

F.d'O.M.

14.

Ano 1804

Nº 273

Fita roxa com um coração em madre pérola o qual tem gravado, a letras douradas, «PEGA»

Texto do escrito:

Lº 42
Fevereiro
de
1804

N. 273
*Esta menina vai batizada Na fregueza
do SaCarmen^{to} chama-se Lionor Thoma-
zia E nosseo a 2 de Fevereiro de 1804
e entra em dia 25 do perzente mes leva
de sinal hum coração de Madre Perola
numa fita roxa*

F.d'O.M.

N. 273
L. de Maria Virginia dos Santos e Silva
Fuzilamento chamado diosior from
1804/100 a 2 de fevereiro de 1804
conta com dia 25 de fevereiro mes lula
de sinal bem Graças de Madre Borda
numa fila B. X



15.

Ano 1805

Nº 306

Fio castanho com uma cruz de Malta em prata.

Texto do escrito:

*«Nasceu esse menino a cinco de Março de 1805, se deu
Battizar, e chamar-se Rafael Cantido,
leua huma cruz de Malta de pratta com cordão preto no
pescoço por signal, e se fará assento do qy^e leua vestido
par^a todo o tempo se procurar esse Menino pelos dittos
Nomes, e pelos signaes do qy^e leua vestido »*

N. 306 L.º 44 Março de 1805

F.d'O.M.

Nasceu esse merino a cinco de março de 1805, se deua
Ballizar, e chamar-se Rafael Cartido.

Leua huma Cruz de Malta de prata com cordão preto no
pescoço por signal, e se fará assento do q' leua uestido
p' todo o tempo se procurar esse Merino pelos ditos
Tomes, e pelos signaes do q' leua uestido



1805

Merino

1805

N. 306

Fio castanho e medalha com uma cruz e uma esfera pendente.

Texto do escrito:

L.º 44 Março de 1805 N.º 318

Introu para beza
Santa Catarina 8 de Março
185

Paº hi vai beca
menina gamadaº
maria mes de mes
i meio os cinais que Le-
va huma toca de zeda
desriçasº de Bruada a
cor de Rosa com huma
crus de Latão o piscoº
com humas Ropinas
Branças de Bruadas
de fita cramecim
com dois cueiros hum
Branço outro aCuß Com
hum Cinto amarelo hu-
ma involta Branca de-
Bruada azul Francisº X-
avier de Matos Sua meº
joaquina Rocardq

gamadaº — corresponde certamente a: chamada

desriçasº — corresponde certamente a: de riscas

aCuß — corresponde certamente a: azul

meiº — Corresponde certamente a: mãe

818. N

508. 4. 1805

Justa para feta
Santa Casa de Bazar

ra
 Pãiruai Neca
 .menira gamoia
 maria inas semes
 imcio ostinais q de
 va huma foga oxeda
 esvitas e broada a
 cor do Roza com hum
 crus e latao opis
 com humas No pinas
 Branca de Bruada
 cofita cramecin
 com ois cuciros hum
 outro a Cul Com
 vinte amarelo hu
 volta Branca e
 azul Franca
 de hatos sua me
 quina Bizarra



17.

Ano 1807

N.º 1286

Fita cor-de-rosa com um Santo António policromado, de madeira e marfim.

Texto do escrito:

L.º 49 f.º 373 || v || N.º 1286

*Este minino nasceo em dia Cinco de outubro pellas sette
hóras da noute; e logo pella Parteira foi baptizado; he filbo de
Catherina Ignacia Solteira, filha desta Corte; e quer se
Chame Antonio Pires; e leva vistida hua Camiza de Berta-
nha com folbos de Cambraia, Roupinhas de Xita encarnada, hum
Coeiro branco, e hum Santo Antonio o pescoço de Marfim com
hua fita encarnada; e por estes Sinais, e com outro Escrito
como este da mesma letra, e Com a mesma firma se ha-de
a Seu tempo tirar esta Criança, e peço este seja conser-
vado par' sêr cotejado com outro similhante que
fica em podêr de sua Maij*

Lisboa 6 de outubro de 1807

Chaterina Ignacia

F.d'O.M.

Tecido e fita que seguram uma trança de cabelo castanho escuro.

Texto do escrito:

* L.º 50 || f²⁴⁵ f || f²⁴⁵ N.º ²⁰⁵/₁₀₅

*Tem heça Menina 2 Mezes E 6 dias
Esta Batizada Chama-se Jetrudes Thamazia
NaCeiu No dia de S. Jetrudes hem 15 de 9br⁹⁸
de 1807. &⁹⁸ E por falta de Sustento Sua Maij
a não pode Criar e por a Infelecidade de Seu
Paij não ter hem que Gainhar a Sua Vida
aSim Peda O Senhores Prevedores que
a Mande Criar que a todo o tempo que Deós
ponha o Nosso || Rein⁹ || hem pás a procurá leve
a procurá
huma tranca de Cavelo de Maij para Sinal
e huma fita atada No pé direito Assim
todo o tempo Sera para Rogar a Deos pela
Vida e Saude dos Senhores Prevedores*

Lisboa 21 de Janeiro de 1808

9br⁹⁸ — corresponde a: Novembro

&⁹⁸ — corresponde a: etc.

Tecido amarelo e fita rosa com um amuleto — fita de tartaruga.

Texto do escrito:

*«Roza Joaqui^{na} Nascida no dia 30 de Janeiro de 1808: Rosto Redondo
olhos Castanhos Cova na barba —
Pertende-se tirar, e pagar a Criação, e Pedir-se que a mandem Criar
Com todaz as Recomendações E Nasceo a 7 horas e meia da noite
Ainda não está Baptizada e deve ter aquele nome
L.º 50 f.º 267 N.º 149*

Facto no Corpo —

- 1 Camiza de paninho
- 1 Vestido de meia Cazemira Cor de Chumbo
- 1 Coirinho de baetão Carmizim labios pretos
- 1 di^o cor de Rapé de labios bran^{cos}, e Roxos —
- 1 Touca de Caça branca, Com fitas amarelas
- 1 Sinto de fita liza di^o Cor
- 1 = 1/2.º Covado de baeta cor de perola em que vai envolvido

Dito factu fora do Corpo par^{te} uzo

- 3 toalhas de algodão
- 11 Camizas = 5 de paninho, e 6 de p^o mais ordinari^o
- 1 Vestidinho de Chita —
- 12 Paninhos entrando o que vai no Corpo —
- 1 Par de Manguitos de Baetão Carmezim Com labios pretos debruadas de
galão preto de Seda
- 4 Manteos do di^o baetam
- 1 dito de Baetão cor de Rapé Com labios bran^{cos} e Roxos
- 2 Toucas de Cambraia, com fetinhas Cor de Roza azul

F.d'O.M.

Recibido de Navarinda de 30 de junio de 1808. Nave de la
 Sta. Cruz de los Andes.

Por medio de mi apoderado, el Sr. Don Juan de Dios
 Comodoro de la Armada Real, Navarinda al buque de la

Andania en la Baya de San Pedro de la Laguna
 N.º 50 p. 267 N.º 449

Cartas de pago
 1 Carna de San Pedro
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios

Cartas de pago
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios
 1 Carna de San Pedro, con el Sr. Don Juan de Dios



Brinco de prata com quatro minas novas.

Texto do escrito:

€ L^o 50 294 N.º 204

aos 9 dias do Mes de Fevereiro deste Prezente anno de 1808
entra par^a a Santa Caza hũa Menina vai por batiza[r]
pede-se que lhe ponhão por nome Carolina Maria da Conçei-
ção e Madrinha Nossa Senhora da Conceição os Senais que leva hu-
ma Camiza vestida de algodão nova em folha Coei-
ros de Baeita aZul Roupinhos de Baeita branCa
toca de Caça com os Seus Refigos toalhas de algodão
fita a Sintura BranCa atadeira fita na toca Cor
de Roza e par^a maior Sinal leva a orelha direita
furada e Com hũa bixa de quatro pedras branCas
pede-Se ao Illustriss^{imo} Senhor Padre ÇaCratario que não a mande par^a
muit^o longem pois Seus Pais a pertendem brevemente a tirarem
boje 9 de freveiro de 1808

F.d'O.M.

MS. B. 2. 274, p. 60, 204
1679 diaz domy deff. dyte Prusant anno 1780
entra p. a. lonta Casa Ruua Merino dai pov. da
p. 7. V. g. o. l. a. o. j. o. r. n. o. m. e. C. a. s. t. i. c. a. M. o. n. i. d. a. l. o. n. t. e.
c. a. o. e. M. a. d. r. i. n. a. S. S. a. l. a. n. t. i. c. a. o. s. t. e. r. a. j. q. b. e. t. a. t. e.
m. a. C. a. m. i. z. a. v. e. s. t. i. d. a. d. e. a. l. g. u. e. d. a. s. n. o. v. a. e. m. p. o. l. l. a. C. o. e.
v. e. j. d. e. B. a. v. i. t. a. a. Q. u. e. R. a. y. r. i. n. t. e. j. d. e. B. a. v. i. t. a. B. r. a. n. d. a.
t. o. l. a. d. e. C. a. s. a. C. o. m. e. s. t. e. j. R. e. f. u. g. i. o. t. o. a. l. l. a. d. e. a. l. g. u. e. d. a. s.
p. i. t. a. a. t. i. r. t. e. n. a. B. r. a. n. d. a. a. t. a. d. e. i. n. a. p. i. t. a. n. a. t. o. t. a. C. o. e.
d. e. R. o. s. e. q. u. a. m. a. i. e. r. s. i. n. a. l. b. e. i. a. a. o. v. e. r. e. l. l. a. l. o. n. t. e.
p. e. n. d. a. e. l. o. m. p. r. e. m. a. b. i. x. a. d. e. q. u. a. t. r. o. p. e. d. i. c. y. b. r. a. n. d. e. j.
p. e. b. e. t. e. a. o. M. o. n. i. S. a. l. a. n. t. i. c. a. C. a. l. a. t. a. n. o. q. u. a. n. d. a. n. a. s. a. n. d. e. p. a.
m. o. l. o. n. g. u. e. m. p. o. j. h. e. j. S. a. i. j. o. p. o. n. t. a. l. e. m. b. e. h. e. n. t. i. s. i. a. n. a. m.

1781 9 de fevereiro de 1780



Tecido de sede pintado de várias cores, com uma fita e um colar de contas de granadas.

Texto do escrito:

L.º 50 f.º 322 N.º 259

Este Menino a-de-se chamar Francisco Caetano Raimundo leua vestido /^{dois}/ Coeiros e envolta de baitão verde deburrados de fita da mesma Cor e a envolta alinauada em huma tualha. de bertanha Na Cabeça e nbo Cinto leua fitas brancas Com laivos Cor de roza e por sinal huma Imfiada de garnadas roicas atadas Com hum lacinho de fita || nno || branca cuzidas na fita do chinto Este sinal he para se tirar a seu tempo Entregou-se nisa Santa Caza boie dezoito de feureiro

F.d'O.M.

L. 50 p. 322 (1895)

Este Menino adese chamao Francisco Luciano Rainier
de Lima e este de Lima ^{deus} consista debaritar q'vide dabu
vidas de dita damemores saomphe de ahiuata de
em buena tualla de l'ertanha, Maaleca subolante Lima
para l'ertanha de
e a devisa e por sinal kuma
e os atalos com hum l'arinho
na lita do spirito Este suad
em trigonite, n'ra santa
feuviro



Laço de fita verde com pintinhas brancas que segura uma imagem de Nossa Senhora das Mercês com canutilho dourado e flores de diversas cores.

Texto do escrito:

« L.º 51 f.º 386 v.º N.º 1160
*este menino Naseo no mes de agosto ouje
 são dezoito que são oje ha-de-se xamar
 jasinto e leva de sinale huma Senhõr das mer-
 sejs hum Cado de fita verde com pintas
 brancas ha-de-se ir tirar para o mes que
 vem leva duas camizas seis cu-
 eiros roixos ja oujades fora o que leva
 vestido humas ropinhas emcarnadas de
 drugeite^h hum »*

drugeitel — corresponderá possivelmente a *droguete* (estofo ordinário de lã, seda e algodão, ou só de lã).

F. d' O. M.

no 58 1386 1160

Este menino faz os nomes de agosto e ye
do de agosto que são ye hade de ammar
jovinto e leva de virale humo de a la mo
yeis hum base de pita ves de com pinta
bracos de seir de os para omes ye
ves de seir de os para omes ye
cois de seir de os para omes ye
de seir de os para omes ye
hum



23.

Ano 1812

Nº 240

Fita cor de salmão com uma argola que parece ter uma pequena percentagem de ouro.

Texto do escrito:

14 de Marsa
L.º 59 f.º 400 N. 240
entrau Maria da piadade
pelos seis horos da ma-
nhe no espital se san || nnn ||
Roque Bautizada
na Frejeia de Santo esteve
no Fim da criasão bã-
-de ser precorada

F.d'O.M.

Vide Mors.

Nº 592-00 al 270

entrem Maria da Piedade
pelos seus bens como
na noy pital de Santa

Roque Bautizada
na freguesia de Sta. Irena
no fimo da cidade de Fra
doze de p. de 1700



Laço de fita de seda com laivos de diversas cores e fio prateado.

Texto do escrito:

« L.º 60 f.º 97 v.º N 479
 Heste Menino Nasçeo a 20 do =
 mes de abril do Ano de 1812 — ha-de-Se —
 chamar João Francisº Senborinha
 entrega-se a Santa Casa da mezeriCor =
 dia a 23 — de diº mes e Ano leva por Si =
 nal hum laço de ffita de risCa prati =
 ada Com seus lavosº Ca ffiCa outra
 irmam para Se proCurar — »

lavos — corresponde certamente a: laivos

F. d'O.M.

1977
Neste Menino Nasceu a 20^o do
mes de abril do anno de 1812 - hade se
chamar Joao Fran.^o Senhorinha
embregase a Santa Casa da Misericor-
dia a 23^o do mes e o no fexa parti-
nal hum talo deffita de risla prati-
ada Com seus Laxos Ca pffila outra
id^o mam para se prolevar



25.

Ano 1812

Nº 1581

Fita roxa que prende uma dezena com contas de madeira e cruz de metal amarelo.

Texto do escrito:

*«Em 29 de Nobembro do Anno de 1812 Se reColhe
par^a Ssanta Caza dos Empostos hum[a] Menina
que por [Si]nal foi Batizada a n[a]Sença
se a [- de] Chamar Suzana Leva huma: Cami-
za de Paninbo Com tira de Casa Aberta e
Bordada dois Coeiros de Beitilha de salpic[os (?)]
[Sa.....a (?)] irnam e Vestido de Xita e Leva depu-
ndurado Na fita da toCa humas. Comtas
Cum huma Crús de Latão de huma Banda
Tem Nossa Senhor^a e da OUtta o Sa^o Criso
L.º 61 253 N. 1581 »*

F.d'O.M.

26.

Ano 1812

Nº 1589

Documento em papel, de forma rectangular; do lado direito tem um desenho e um corte irregular para validar o escrito.

Texto do escrito:

*«Hoje 30 de Novembro de 1812 entra para
a Santa Casa da Misericordia hua Menina
Cuja nai Vai Baptizada, mas ha-de ter o nome
de Maria Benedicta; nai Leva Sinal algum Se-
não deste Bilhette que fica en nosso poder o que (?)
pertence do corte que aqui falta.*

Lisboa mesmo dia e Anno.

L.º 61 257 N. 1589

F.d'O.M.

27.

Ano 1812

Nº 1645

Documento de papel onde está colada uma chapa oval de metal. Tem uma pintura a ténpera com uma imagem de Nossa Senhora com o Menino, sobre um fundo com a representação duma igreja. Este documento só tem a seguinte indicação:

« L.º 61 295 N. 1645 »

F.d'O.M.



L. 64 2295 N. 1695

28.

Ano 1812

Nº 1647

Fita cor de salmão com uma medalha em metal amarelo com a imagem de Nossa Senhora da Pena.

Texto do escrito:

«este Menino nasceu a dezesete de dezembro era de mil e oitocentos e doze vai por batizar ha-de-se Chamar antonio masieira leua por sinal hua medalha de nosa Senhora de pena

L.º 61 296.Vº N. 1647

F.d'O.M.

Este Maniño nasce adaga
sede dozezenhos ora de
mãe e pai e fante e dozezenhai
por batizado e fadese Chu
mar antonio maxieie
e a fada e por sina e sua
muda fada e diversa fada
dezena
L. 612296.º N. 1677



Ofício do director do Hospital Real S. José enviando uma criança nascida na enfermaria de Santa Bárbara para ser tomada a cargo pela Santa Casa. No canto inferior esquerdo tem desenhado um animal em forma de D.

Texto do escrito:

• L 3 f 29

Na Tarde 8 de Agosto de 1820, nasceo na Enfermaria de Santa Barbara deste Hospit^{al} Re^{al} hum menino filho de Pay incognito, e de Josefa Joaquina Cardoza; o qual menino se remete par^a essa Re^{al} Casa dos Expostos. para nella se Criar, e baptizar, Com o nome de || A || gostinho. Espero da Caridade de Vossa Exceleⁿcia baja de o mandar admitir. Hospital Real de S^ãm José, 11 de Agosto Era 1:820

Thomaz de Mello Breyner •

No verso deste documento foi acrescentado:

«L.º 77, f 357» N.º 1:150, •

F.d'O.M.

30.

Ano 1823

Nº 1360

Uma «medida» cor de rosa com franjas prateadas e douradas e com uma imagem em papel; tem escrito a letras prateadas «S^{TA} LUZIA».

Texto do escrito:

* *Setembro 24 de 1823*
Entra hum Menino que naseo bontem 23
que Se ha-de chamar Lino Jose Diaz Le-
va dois Coeiros hum Albodio^s outro De pano
Arzul hum vestido de Riscado Incarnado
i branco hum fita Azuloia na touca e hum-
a medida de ssinal *

Albodio^s — corresponde a: *alvadío*

No verso foi acrescentado:

«L.º 84, f. 114, v. N.º 1:360, »

F.d'O.M.

Septiembre 24 de 1823

Entre hon. Menino que nro. bntem 23
que le ha de cobrar. Simo que deoyle
en las cavidez hum. el libro entro deoyle
Jugul. deoyle. ver. de de de de de de de
deoyle deoyle. de de de de de de de de
a modo de de de de de de de de de de



Uma imagem impressa em papel que depois foi pintado. Contém a seguinte legenda:

«VERDADEIRO RETRATO DA MILAGROZA
 IMAG.^e DE N. S. DA CONCEIÇÃO DA ROCHA
 Na sua Gruta descoberta em 31 de Maio de 1822 nas
 margens do Rio de Jamor, Casal da Rocha Freguezia de
 S. Romão de Carnaxide Termo de Oueiras. »

Texto do escrito:

«Em o Dia dezotto de Abril || do || anno de Mil oito-
 Centos e Vinte Quatro Entra para Esta Say^{da} Caza
 humna Menina por Batizar que Se ha-de Chamar
 Maria da Conçeição Camiza de panhino Coeiros
 de Baeta Verdes Vestido de xita xale Branco
 o Verdadeiro Sinál a Senh^{ora} da Conçeição aparecida »

No verso foi acrescentado:

«L.^o 85_a f. 160_a V^o N^o 502_a »

F.d'O.M.



Emotiva afigura do Senhor de Mil e cento
 e cinco e Anjo. Entra para esta S.ª da Coen
 hanna Maria por Patroa que se chama Channa
 Maria da Conceição, cas. Camisa de panno branco
 de Pueta Verde Vestido de xeta xale Branco
 e Verdadeiro. Simil a vir. da Conceição a par. eida

32.

Ano 1824

Nº 705

Uma imagem impressa em papel representando a aparição de Cristo a D. Afonso Henriques, antes da batalha de Ourique. No reverso tem um texto, também impresso, com os feitos deste rei e com o pedido para que se recolham elementos para a canonização deste manarca. Foi acrescentado o seguinte texto manuscrito:

«L.º 85_n f.º 262_n N.º 705_n»

* *Tem 2 dias
Alicandre. Já esta Battizado.
Intrau no dia 25 de Maio
de 1824*

F.d'O.M.

33.

Ano 1824

Nº 762

Pequeno pedaço de pergaminho com recorte irregular e representação de Santa Maria Madalena com o vaso dos perfumes.

No verso deste documento foi acrescentado:

«L.º 85, f.º 290, V.º N.º 762»

F. d' O. M.



1871. 11. 10. 1871. 11. 10. 1871. 11. 10.

Profum charis. Cao. Tawale tem siberite - 1871.
J. mis. R. Comendador mulo Hoje 21 de fev.

di. 1871. 11. 10.



35.

Ano 1828

Nº 361

Fio castanho com uma medalhinha de cristal de rocha, com aro e cruz de ouro.

Texto do escrito:

*«Hoje dez de Marco de 1828 Se entrega a Santa
Caza este menino, que nasceu a 20 de Novembro do =
anno passado Chama-Se Manoel, leva hum
vestidinho de Xita Roxa com estrelas brancas hu =
ma touca de Casa de Raminhos com Renda e in-
tremeio hum queiro esCuro = Com hum arelicario
de Ouro o pescoso = para Sinal Ca fica outro Bilbete
Irmão pede-Se que Se dei a Criar = a alguma Amã
que tenha Caridade pois ficou Sem Mai »*

No verso foi escrito:

«L.º 93, f. 181, Nº 361, »

F.d'O.M.

Hoye dos de Mayo de 1722 se entregó a Santa
 Cruz este mismo, que nació a 20 de diciembre de
 anno pasado Chama-se Manuel, leon huan
 vestido de Kila Mexa con abelas blancas huan
 ma' taca de casa de Navirioy con fleuda con
 fleuda huan quira colera = leon huan atehicaco
 de casa ajestoso = para sinal co' fia entre Richite
 y ma' pedera que sedia abial a alguna Aris
 que tubo Caridad por ficon Leon y Ma'

502. April 1722.



Documento em papel com desenhos de um brasão.

Segundo o Dr. Francisco de Cimas Alves de Azevedo, membro da Academia Portuguesa de História, «o carimbo representa um brasão de armas muito semelhante ao usado pelos Viscondes de Asseca. Confirmando-se esta hipótese, a sua descrição será escudo esquadrelado: 1.º Correia; 2.º Benavides; 3.º Velasco; 4.º Sá. Coroa de Conde, talvez encimada pelo que poderá ser o timbre dos Correias. O escudo seguro por dois tenentes que parecem igualmente ser os usados pelos Viscondes de Asseca: dois selvagens coroados.

A circunstância da coroa ser de Conde explicar-se-à pelo facto do Visconde Asseca ter recebido honras de *grande do reino* por carta de 9 de Agosto de 1733.

A existência dos tenentes, dada a época desta fonte heráldica, é circunstância que reforça a presunção de se tratar das armas dos Viscondes de Asseca.

Como é evidente, e estranho, nenhum dos apelidos usados pelos pais e avós da exposta coincidem com os dos Viscondes de Asseca.»

Texto do escrito:

«Ha-de = chamar-se D Domingas de Oliveira filha Bastarda de Dom Domingos de Oliveira Napolis da Silva Figueiredo de Alarcão F da C e de D Bernardina Getrudes Gomes Garcez netta Paterna de D Antonio Vicente de Oliveira Quintella e de Sua mulber D Anna Justina Veolante Galvão de Figueiredo Barretto Perdegão Nello, Boas Alarcão Fedalgo de Goes nasceo em a primeiro de Dezembro de 1827 endo não foi Bautizada por descuido e Sarcunstanças tem Seis dedos na mão Esquerda leva hum vestido como hum bocado que fica em meu puder foi Bautizada em casa quando nasceo por Ser doente

Calças de Fustão Branco

Touca de Cassa Bordada

Sem mejas nem Sapatos com as Armas que aqui vão Marcadas na Braça Esquerdo pregado Com hum Alfinette

Pede-se Seja Padrino o Excelentíssimo Senhor Conde de cea e Nossa Senhora do Amparo e o Bautismo Seja feito do dia de Seu Nascimento

26 de Mayo 1828 D D Oliveira

No verso foram colocadas diversas chavetas certamente para ser composta uma árvore de costados de alguma família.

Foi acrescentado:

«L.º 93, f. 361, V.º N.º 722, »

Será também apresentado ao público esta obra, onde eram registados os elementos das crianças enjeitadas quando davam entrada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

LIVROS DE ENTRADA DOS EXPOSTOS N.º 93, FOLHA 361 VERSO, NÚMERO 722

«D. Domingas de Oliveira, no =
me de Escrito em que diz nascera no
1.º de Dezembro de 1827.

Falleceu na Casa a 9.º de Agosto
de 1828. O Padrº Peixoto»

N.º 722, »

No dia 26.º de Maio de 1828, entrou pela Roda parª esta Real Casa dos Expostos às nove horas e hum quarto de manhã hũa Menina com os signaes seguintes: = Tem seis dedos na mão esquerda; tras vestido de xita branca com riscas encarnadas e verdes, e hum bocado do folho rasgado fora; calças de fustão; camiza d' algodão; touca de cassa; no pescoço hum lenço de cassa de salpicos; tudo velbo: = Foi solemnementº Baptizada com nome de Domingas, por mim a = baixo assinado; Padrinho António Joaquim, Ama de Seco; e parª constar fiz este assento que assignei com Excelentíssimº Mordomo:

O Padrº Bernardino Pinto do Valle Peixoto. »

F.d'O.M.

37.

Ano 1832

N.º 552

Fita azul que segura uma imagem em papel do Santo António colada num cartão em forma de estrela, com canutilhos prateados e flores de diversas cores.

Texto do escrito:

** Este Menino Chama-se
Cristiano Alvaro de idade 4 Mezes
emtra em 7 de Abril no anno 18.32
o fato que leua he Coeiro branco Vestido
de felores Cor de roza touca Com hum Lazo
Cor de roza tudo esto || nnn || he para sinal
Santo Antonio par^{te} sinal **

No verso deste documento foi acrescentado:

** L.º 101₈ f.º 394₈ N.º 552₈ **

F.d'O.M.

Este Memoro Chasme;

Cristiano Nuevo deidade y Mayo,
entre oon7 de Abril nianno 1832
y falo q' lera he Cuero blanco Noytas,
y falo he dezoza tonda con hondo lera
he dezoza tonda nta he para q' falo
Santo Antonio y' sinid



En. lib. P. 396. N. 552.



482

38.

Ano 1832

N.º 618

Laço de cetim azul claro com uma imagem em ouro de Nossa Senhora da Conceição
(altura 22 mm, largura 8 mm)

Texto do escrito:

*«Vai o Enposto sem baptismo
Nasceo aos 16 de Abril de 1832
leva em signál, huma Senhora
da Conceição d' Oiro, com lâço
azul cláro — entra aos 19
de Abril de 1832 ————— »*

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 102 f.º 1.º || N.º || 618_g »

F.d'O.M.

Qui e Cupressa sum. Capitulum
Maseo nos 16 die Aprilis 1832
Luce per signat, hunc dicitur
de concepis et vixit cum hinc
Nuptialis — intra nos 19
die Aprilis 1832 —

Dr. 102. P. 1. N. 612.



Fita verde com — uma estrela de 5 pontas de tartaruga
 — uma meia lua de madreperola
 — e uma figa de marfim

Texto do escrito:

*«Nasceu Este Menino quarta feira Vinte e Sinco do
 Mez de Abril, pellas Onze Oras e tres quartos da Noite,
 do Corrente anno de mil e OitoCentos e trinta e dois:
 Entra para a Santa Caza no Dia Vinte e Seis do mesmo
 Mez; Vai por Batizar, e se lhe hã-de por o Nome de —
 Antonio Marcos Magno da Roza. Leva de Sinal duos
 Voltos de Fitolho Verde ao Pescoço, Com huma Figa e huma
 meia Lua Branca, e hum Sino Saimão de Tartaruga, e
 huma Vora^s de Fitolho Cor de Roza atado no Braço esquerdo. »*

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 102 f. 23 N.º 662 »

Vora^s — corresponde certamente a: vara (porção de qualquer tecido ou fazenda que tem comprimento equivalente a um metro e dez centímetros)

F. d' O. M.

Navegada do Marinho quarta feira Quinta e Sexta de
Mar de Abril, pelas duas duas e tres quartas de 1500,
do corrente Arroyo de 1000 e dita cento e trinta e dois.
Cada uma para a Santa. Cada no dia de cada um de mesmo
Noz, faz por da Texar, e se he de por a Arroyo de
Antonio Marcos Magro de Raza. Sem del qual das
do qual se he de dar de ao Pasado. Com pessoas Rego e he
do qual se he de dar de ao Pasado. Com pessoas Rego e he
do qual se he de dar de ao Pasado. Com pessoas Rego e he
do qual se he de dar de ao Pasado. Com pessoas Rego e he

113

Sl. 102 p. 23. 1562

112

40.

Ano 1832

Nº 963

Medalha de bronze com a representação de Deus Pai com uma legenda: «RERUMCREATOR. OMNIVM». No anverso com a imagem de Jesus Cristo e a pomba do Espírito Santo, cuja legenda diz: «SALVATOR MVNDI.S.N».

Texto do escrito:

*«Este menino ja foi Batizado
tem o nome de Manoel
Leua o Sinal de huma VeroniCa
pois Se ha-de hir bosCar Sendo
uiuo no fim he hun anno
NasSeo a uinte 7 do mes
de Junho do anno de mil
oitoSentos e trinta 1 »*

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 102, f. 173, V.º N.º 963 »

F. d' O. M.

Cette médaille je l'ai achetée
tout jeune à la messe
de la sainte Catherine Messie
Paris. Elle est des Carles
sans ne pas la faire
Nous la sainte Catherine
de la sainte Catherine
au sainte Catherine

L. 102, P. 173, N. 963



1832

S. 102. D. 2. M. e. N. 7. 1. 3. 2.



SEVASTIAN JOSE M.
MERA PION ALVES
DENTISTA IMPLANTA

Este dentista nasceu no dia 23 de junho
de 1837. nunca usou esta batizada e ha
mas-se ha fora. Para valido de buca
sinto cor e 102a com corpo branco.

Messa

Fita de seda rosa cosida a uma fita azul clara com flores bordadas a diversas cores.

Texto do escrito:

«Vai para a San^{ta} Casa da Mezericordia. esta Menina que Nasceo a 5 de Setembro de 1832:1. a qual vai por Baptizar. e Sará procurada a Seu tempo. e farão o favor de lhe por o Nome de Jestrudes Roza de Oliveira. e leva o Sinal Seguinte; dois Coeiros Encarnados. Vestido de Rescadi= nho Rouxo. e hum bocado de fita azul amatezada a qual fica hum bucado Irmão. »

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 102_a f.º 311_a N.º 1:238_a »

F.d'O.M.

Vai para a 1^a para de Merivinda. esta Minia
que nasceu a 5 de dezembro de 1834 a qual vai para
Baptista e dar a procurada a seu tempo. fano o favor
de lhe por o nome de festadas Rosa de Meriva. e sua
o dival de quinta. deis Coicy Lu Amador. de 18 de Junho de
1840. hum boado de fite a sua em trade a qual
fira hum boado de 1840. 18



43.

Ano 1840

Nº 1130

Fio branco com uma conta de «coralina».

Texto do escrito:

*«Este Menimo Nasceo as 4½ horas da
tarde do dia 28 de Julho de 1840 =
e como se pertende procurar a
seu tempo; portanto se declara
que vai por Batizar, e que se quer
que tenha o Nome seguinte*

Eduardo Eartins

Leva como signal huma conta branca de Coralina »

No verso deste documento foi acrescentado:

• L.º 113, f.º 340, N. 1130, »

F.d'O.M.

Este Alencino nasceu as 12 horas da
tarde do dia 28 de Junho de 1840 =
e como se pretende procurar a
seu tempo; portanto se ole clara
q' vai se Batarar, e que se quer
que tenha o nome seguinte

Eduardo Martins
Leva como signal humas Contas brancas de Coralina

44.

Ano 1840

Nº 1393

Um «P» em palha cosido com linha branca num papel onde está referenciado:

« L.º 114, f.º 23. V.º N. 1393. »

F.d'O.M.

Sp. 114. P. 223. N. 1393,



45.

Ano 1842

N.º 22

Pergaminho com formato rectangular e com corte irregular do lado esquerdo. Diz-se no texto:

*«Esta menina que nasceo a hu-
ma ora da tarde do dia 4 de Ja-
neiro de 1842, ainda não vai bap-
tizada; seos Paës pertendem que
se lhe ponha o nome de Julia;
Serã entregue a pessoa que apre-
zentar a outra metade deste bilhe-
te,
Tambem dezejão seja entregue a
Ama, moradõra na Cidade. »*

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 115, f.º 292, N. 22, »

F.d'O.M.

Esta memoria que nasce a lu-
ma era da tarde do dia 4 de Ju-
nho de 1792, ainda nao era pas-
sada, mas ³⁵ois pertencem que
se lhe lembra o nome de Julia;

Seira entao se' puzesse que apre-
zentar a outra metade deste silbe-
to.

Tambem diria se' puzesse a
crusa, mórada na Cidade.

Parte de uma cautela da Lotaria da Misericórdia do ano 1842 onde foi escrito, no verso:

«Fica igual a esta metade

IIII Barros »

O escrito vinha dobrado e fechado, servindo também de envelope. Por fora diz:

*«Entre as dez horas de
dia 25 de Março de
1842 »*

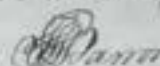
Foi ainda acrescentado:

« L.º 116 f.º 22 V. N.º 480 »

Diz-nos o texto do escrito, no verso desta folha:

*«Nasceo no dia 24 de Março de 1842, não está Bapti-
zada, deve chamar-se Julia, ou Dezideria, e pesso seja Padrinho
o Illustrissimº Senhoꝝ Antonio Izidoro de Almeida, leva pobres involtas
dois cueiros verdes dibruados de chita, leva huma meia —
cautella, pede-se portanto a Pessoa encarregada da Administraçº
dos expostos, todo o favor, pois se a tempo for prospero, como
o Paij espera pouco tempo o ha-de ter de demora a sua
estada abi. Lisboa vinte e quatro de Março de
1842 IIII Barros »*

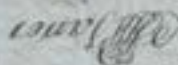
Naves no dia 24 de Março de 1842, na esta Pto
 real, deu chama a Julia, ou Domiciana, e foy o Sr. Pedro
 de S. Antonio Ribeiro de Almeida, lva pobra e o lva
 lva curros e o lva lva de drita, lva lva e o lva
 e o lva, pobra p lva lva e o lva de drita
 de o lva, lva lva, p o lva se o lva foy pobra, o lva
 lva e o lva p o lva lva lva de drita e o lva
 e o lva lva lva lva e o lva de drita e o lva
 1842/





J. 116. 222V. 648a

Entre as dez horas de
 dia 25 de Março de
 1842.



Para igual acia mada

47.

Ano 1842

Nº 1011

Uma fita roxa e uma pomba do Espírito Santo em chumbo com banho dourado.

Texto do escrito:

*«Emtra para Santa Caza de meZiriCorda
huma menina que se ha-de Chamar
Luiza Cendida do Espurito Santo que nasSeu
No dia 21 de juho. de mil OutoSentos Corento 2
Pela 6 boras da manbe Anna Jeronima Duarte Comp || os || »*

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 116; f 155, V.º N. 1. 011, »

F.d'O.M.

Contra a gran Lanta Luz de mendicantes.
huma menina que se hade cramar
Luz de Candida do Espirito Santo que nestes
o dia 21 de julho de mil oitocentos e cinco
e setenta e seis dias do Anno se viu na Corte Imperial



Uma fita de cetim azul clara com uma cruz de madrepérola e duas pequenas peças de ouro com esmalte azul. O texto foi escrito num papel azul claro com um selo branco, o qual tem uma coroa e diz «PORTUGAL LOUZÃ». Escreve o seu autor:

*«Vai huã filha de Vossa Senhoria par^a estimar Como
Sua propria. Rogo A Vossa Senhoria que a não. mande
de Lisboa par^a fora Se puder Ser. he óbzequio
que mu^o portuCu || L || ar agardeSo a Vossa Senhoria —
Porque em pouCo tempo hirei os pes de Vo-
Sa Senhoria par^a a tirar nasSeu à 19 de
Março de 1842 foi batizada em abril do
mesmo anno. na freguesiã de noSo Senhora
do || nnn || SoCorro tem por nome Jozefa —
leua os Sinaes Seguintes huã C[rux de ma-]
do perola piquenina hus feixos de auro tam-
bem piquenos huma fita ázul Clara —
ASitinada estreita. entra no dia 21
de Junho de 1842. as. 6. par^a 7 horas da tor-
de »*

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 116, f. 155, V.º N. 1012, »

F.d'O.M.

Nai havi a filha de V.S.^a p.^a y to' s'inos como
sua propria filha e V.S.^a que a nao. mande
de l'ys boas p.^a para se poder dar o obsequio
que m.^{to} pertencem a guardar av. No
porq. em pouco tempo hivi a p.^a y de vo
ta Venhoria p.^a atirar nas seu a 19 de
Março de 1862. foi batizada em abril de
mesmo anno. na p.^a g.^a de noite a q.^a hora
do terror tem por nome Jose pa-
leca e tinay segundiz. sua l.
de pe ro la pique nina. sua p.^a y de ouro tem
boim pique nina. sua p.^a y de prata e sua Clara
A. h. tina da e trinta. entra no dia 24
de junho de 1862. a. 6. p.^a y horas d'ator
de

Documento em papel que, do lado esquerdo, tem um recorte representando um vaso. Do lado direito, em baixo, um selo branco com uma águia que segura um papel, o qual tem representado uma estrela, um navio e escrito «PORTO». Diz o texto:

*«Anno 1842 Mez Outubro
 Nasceo esta menina em 6 do mes-
 mo mez, foi baptizada em 27, e cha-
 ma-se Maria Carlota; entra para
 a Santa Casa da Misericordia no
 dia 28 do mesmo mez, e para signal
 leva este bilhete com o formato indica-
 do a margem ficando em poder d' seus
 Pais, outro edintico — »*

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º ii6 f. 336 V.º N 1735 »

F. d'O.M.

Anno 1812 a Mex. Dubito

Adhuc ista memoria in 5. de mes
me mes, fu baptizada em 27 de eta
ma de Maria Carlota, filha para
a Santa Casa do Maranhão no
dia 27 de mesm mes. e teve signat
lva sob lubbem e pinto parica
de a margim pando em fo do d'oues.
Pau, e lloz inditico

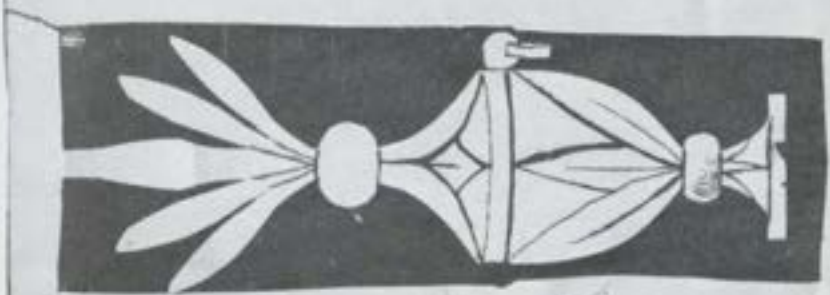


Imagem impressa em papel com a representação de S. Roque e que diz:

« S. Roque
 Advogado Contra a peste que se venera na
 sua Igreja Casa da Misericórdia desta Corte
 1841. »

Texto do escrito:

«Este Menino. Nasseo a 9 de Junho
 de 1846 Vai por batizar o nome que lhe
 pozer seja Augusto InnoCenCio dos
 Santos peso o bom tratamento dese-lhe
 neno porque muçº breve se ira boCar »

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 121, f. 389, V. N.º 1155, »

F.d'O.M.

Este Memorial das 100 d. de Junho
de 1846 Vai por bater o nome q' the
nosso ypo. E q' qual to Junho Carlos das
sanctas p' se o boy to a morte desse do
meo p' q' m' f' boer seio' das cas



A. B. R. V. C. E.
1846

Fio de prata com uma medalha que tem gravado numa fase D H S J — e não D S H J como diz no texto — e na outra R S A J. O documento que tem um selo branco (água que segura um papel onde está escrito «PORTO») vinha dobrado e fechado, servindo também de envelope, o qual indica:

*«Illustríssimo Senhor Nuno Joze Pereira Bastos: Auxente:
ao Illustríssimo Senhor Jacinto Paulo de Figueiredo,
Santa Casa da Mezericordia. »*

Aqui foi acrescentado:

« L.º 126 — F.º 30 V. N.º 695 — »

Texto do escrito:

«Amigº Nuno Joze Pereira Bastos.

*Hum teu Amigo te supplica o teu valimento parº que a Criança que acom =
panha esta Carta lhe prestes o teu auxilio parº que seja entregue a alguma Mãe
que milhor o trate e a crie com Caridade, assim como que se lhe Conserve esse
Cordão de prata, e a medalha que leva ao pescoço, a qual tem por um lado u =
ma firma das seguintes letras D. S. H. J., e do outro lado = R. S. A. J. sendo
precizo que se observe este pedido attendendo que parº futuro se pertende tirar a referida
Criança e pagar todas as despezas, conheço que por alguma maneira has-de es =
tranbar esta exigencia ser feita por pessoa que tutalmente ignoras que seja, porem
acredita em que é um teu Amigº, e que ha-de chegar epoca de se te dar a conhecer, e que
desde ja se anticipa a agradecer-te um tão grandº obzequº de humanidade, a Crian =
ça quando abi se baptizar deve ser com o nome de João »*

Com o fim de alertarmos os visitantes para a diversidade deste núcleo apresentamos também o livro de entradas e o de matrículas relacionadas com este exposto.

LIVRO DE ENTRADA DOS EXPOSTOS N.º 126, FOLHA 50 VERSO, NÚMERO 695

De salientar que muitas vezes não baptizavam os expostos com os nomes que os progenitores pediam, através do escrito.

«5

João

Nome que pedido na carta que trouxe dirigida ao *Illustríssimo* Senhor Nuno Joze Pereira Bastos. Foi baptizado com o nome de Jacinto.

L.º 10 de Matrículas a f.º 181

Nº 973

Falleceu na Casa em 20 de Setembro de 1849

O Padre Nunes.

Nº 695

No dia 1.º d' Abril de 1849 entrou pela Roda para esta Real Casa dos Expostos ás oito e tres quartos horas da noite um Menino com os signaes seguintes, camiza e volvedouro de panno patente, fralda d' algodão, coeiro de baetilha branca, mandrião d' algodão, na cabeça meio lenço de caça bordada, e touca de caça tecida com renda e fitilho de seda cor de roza, vinha envolvido em meio chale de baetilha roxo, e cor de castanha, o mandrião, touca e volvedouro novo, e o mais uzado, alem disto uma medalha de prata com as iniçias S. R. A. J, em um dos lados, e no outro D. H. S. T, enfiada em um cordão de prata. Foi solemnemente baptizado com o nome de Jacinto por mim abaixo assignado; não obstante pedirem na carta que trouxe o nome de João; padrinho Jose Maria de Lima; Ama Maria da Conceição 3.ª e para constar fiz este termo.

O padre João Rafael Nunes.

LIVRO DE MATRÍCULAS / VARÕES N.º 10, FOLHA 181, NÚMERO 973.

Na transcrição que se segue, usamos a letra mais carregada para os caracteres impressos mecanicamente e a letra normal para aquilo que está manuscrito.

As abreviaturas que não vão resolvidas vinham já impressas dessa forma

[n° da folha] 181

[rúbrica] Sª

1849		N° 973	L°s 6 F°s 207
<i>Jacinto e João d' escrito</i>		<i>Nome da Casa</i>	<i>Reposto hoje 19 de Setembro 184</i> <i>Maia</i>
Entrado em 1° de Abril de 1849			<i>Falleceo na Casa a 20 de Se-</i> <i>tembro de 1849</i> <i>Maia</i>
Baptizado em o dit° dia			
L° 126 dos Bap ^{mos} , F°s, 50 e N° 695			
Hospital dos Expostos de Lisboa 1° de Abril de 1849			
<i>O Administrad°r Ger°l</i> <i>Francisc° Antõnio de Sousa Cambiaso</i> <i>H. G. Maia</i>			
Aos 14 de Abril Abñl 1849 se entregou o dito exposto a <i>Violan =</i> <i>te Luiza casada com Joã Valentim, Fazendeir°</i> <i>moradora na Vilã d' Alhos Vedros Fregª de Lourenço</i> <i>Concª da meymª Villa sob as condições que constam do seu certi-</i> <i>ficado, ás quaes declarou se sujeitava sendo o seu vencimento a contar</i> <i>da presente data o de 12 mezes de leite a 1\$600 reis por mez.</i>			19\$200
<i>Sana</i> <i>H. G. Maia</i>			
1849			
<i>Julho</i>	16	<i>Recebeu trez mil e duzentos reis</i> <i>ate 14 de Junho 1849</i> <i>Importa o que venceo a ama acima, até 19 de Se-</i> <i>tembro de 1849 em que repaz e expost° liquidado de</i> <i>3\$200 reys que já recebeo</i> <i>R. 5\$065</i> <i>Maia</i>	3\$200
1850			
<i>Abril</i>	30	<i>Recebeu dois mil quatrocentos reis</i>	2\$400
<i>Agosto</i>	2	<i>Idem dois mil seiscentos sessenta e cinco reys</i> <i>ate 19 Setembro 49</i>	2\$665

F.d'O.M.

Documento em papel com desenhos vegetais e com dois corações e duas setas onde foi inscrito o seguinte texto:

** Illustríssi^{mo} Excelentíssi^{mo} Senhor^{es}
Entrau Menino Jose*

*Para o Hospital, da Santa Caza da...
Misericórdia no dia 23 de Setembro do...
Anno de 1849 ≡ Con a idade de 4..
Mezes Com os Segnaes, Seguintes; é
Sego do Olho Dereito Com a Bariga
Grande; e Cabradinho alguma Couza
A-de Ser proCorado por um modelo
de Papel quaze egoal a este
Com a mesma tinta e ramos e Coraçois
e Setas da mesma maneira*

*Deu Guard^o
A Voss^{as} Merc^{es}*

No verso deste documento foi acrescentado:

** L.º 126 — F.º 323 N.º 1800 **

Cabradinho — corresponderá possivelmente a: *quebrado* (fraco, magoado)

F.d'O.M.

Mos. E. 179. Jun. 2

Entre. Alameda. Jue

Para o Hospital da Santa Casa de...
Mozambique no dia 23 de Setembro de...
Anno de 1752. Com a Dada de S.
Mey. Com os seguintes seguintes:
Seg. de Oho Dada com a Dada
J. de Oho Dada alguma coisa
de Oho Dada por um modo
de Papel guaze e qual outro
Com amarras bruta e rasas e Oho
e Oho de mesma maneira

D. J.

A. N. M.

53.

Ano 1850

N.º 255

Um sapatinho de criança, cor-de-rosa e debruado a fita de seda azul clara.

Texto do escrito:

*«Aqui vai este menino naseu as 4 horas da Tarde
as 9 do mes de Fevereiro mas ainda vai por batizar fa-
ça o favor de o batizar o nome Vicente Martins Ferrei-
ra leva por sinal hum sapato de paninho encarna-
do debruado de galão de seda azul clara.»*

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 127 F.º 158.º N.º 255 »

F.d'O.M.



et qui sai este exameo exatou ~~de~~ horas da Tarde
do mes de Fevereiro mas ainda sai por batizar fa-
ca o favor de o batizar o nome Nicodemus Martim Ferra-
ra leva por sinal hum sapato de paninho de carna-
do delubrado de ~~de~~ de seda assul clara.



Documento em papel onde se coseu um pedaço de tecido amarelo e que, no início do texto, foi colocado um lacre encarnado com as letras C J R S . Transcrição do texto:

**Nascão este Menino* *no Dia Dose de Fevereiro*
pela huma Hora *[LACRE]* *da Madrugada do Anno*
de Mil e Oitocentos, e *Cincoenta, e seis, e se deve*
chamar Venancio Joaquim Cazimiro Buttuller Po-
droso Ribeiro e Silva, e leva hum Vestido de Xhita de
Chão branco com hum xhadrez amarello côr de ferro,
e com ilbószinbas pretas por todo o dito Chão, e Dois
Coeiros de Beitilha d' Algodão branca d' um pello do-
broados de paninho escarlata, e com huma ilbós escar-
late, e huma fralda de pano patente com huma ilbós
escarlata, e huma Camiza de Panno patente tão bem
com huma ilbós escarlata, e hum Lencinho de Cassa
branca com circadura em roda Azul Clara, e com
huma ilbós escarlata, e que leva na Cabeça, e hum Be-
bedouro^s de panno patente, e tão bem com huma
ilbós escarlata, e hum Chaile d' Algodão de diffe-
rentes côres sendo o Chão incarnado com riscas
Amarellas, e outras verdes, e outras Azues meia côr,
e tão bem outras pretas, e outras brancas tudo pon-
to de sarja, e com franja todo em Roda (?) com as me^{mas}
Côres; e leva huma fita de Seda larga de côr
Amarella com Orellas lavradas tudo da me^{mas} Côr,
e a cuja leva na Cintura, e hum bocado cozida nas
costas d' este Bûbete, e fica outro igual no Bûbete.
que cã fica, e vai firmado este Bûbete no tôpo com
quatro letras góticas postas com Sinete em lacre
incarnado, e as cujas são. = C. = J. = R. = S. = em

[no verso da folha]

*firma, e o me^{smo} fica no Bêbete que fica em meu
poder, e tão bem fica o Córte d' este Bêbete em
meu poder cosido ao outro que cá fica = Agora peço
o obsequio de que seja Madrinha d' este Menino Nossa
Senbôra de Conceição* Lijho^o 12. de Fevereiro de 1856.
C. J. R. Silva*

L.^o 135 a f. 346.^v N.^o 358 — *

Bebedourof — corresponde a: *babadouro* ou *babete*.

F. d' O. M.

Ymase e m. fica no bilhete q. fica em meu
pôr e tu de h. fica o Conto. e este Bilhete em
meu poder coibe a outro q. ed. fica em G. or a preso
e thagnie de q. seja a Marinha d'este e M. enino e V. q.
Ant. hira da Condição, Lu. 12. de Fev. de 1959.

E. J. R. Silva

[Decorative flourish]

1959

1955/316/4358

Pequena folha azul impressa com um texto sobre «a Festa das Lanternas». Saliente-se este parágrafo: «Este Polyorama ou Diorama constitue um dos premios da Loteria, um de cujos bilhetes se dá gratuitamente por cada 50 bilhetes da Rifa que se comprarem de uma vez.»

Foi acrescentado:

« L.º 136 a f.º 152 N.º 1307 ————— »

No verso está escrito a lápis o seguinte texto:

*«Nasceu este menino no
dia 13 d' Junho de 1856 em
dia de S. Manoel quero por
nome Manoel coeiro de Bei-
tilba novo por embainhar e
ropão de chita azul clara.*

E R M^h

*Entrou no
mesmo dia* »

E R M^h — corresponde a *E Receberá Mercê* ou a *Espera Real Mercê*

F.d'O.M.

CANTÃO.—A FESTA DAS LANTERNAS.

EFEITOS DA LUZ.

- 1.º Dia claro.
- 2.º O pôr do sol; e noite escura.
- 3.º O luar em todas as suas phases.
- 4.º O despontar da aurora; e dia claro.
- 5.º As luminarias acendendo-se successivamente ainda de dia; passagem successiva do dia para a noite; as luminarias de noite.

No dia em que está a publico a FESTA DAS LANTERNAS, não se pôde expor a CATHEDRAL.

Este Polyorama ou Diorama consiste um dos premios da Lotaria, um de cujos bilhetos se dá gratuitamente por cada 50 bilhetos da Rifa que se esgotaram de uma vez.

Foi o custo, em Paris, d'este Polyorama 120,000 réis.

10614. 251/107
1865

*Visita este meo novo pro:
ma 15 d' Junho de 1856 em
da de S. Manoel grupo por
nome Manoel Castro de Poi
filho novo por com de indiar e
repor de exhibit a sua clama
Por Thomaz
meo meo dia
CMM*

56.

Ano 1856

Nº 1577

Folha de papel com recorte irregular e desenhos aguarelados de flores. Aí foi escrito:

*«Esta Menina nasceu as
11 horas da noite do dia
30 de Julho de 1856 = e de =
zejamos que se lhe ponha o nome
de Maria Luiz Lisboa e Salles »*

No verso deste documento foi acrescentado:

« L.º 136 a f.º 219 Nº 1577. »

F.d'O.M.



Está Martina
11 horas da noite de dia
30 de Junho de 1855, ede.
regime q de. He pomba nome
de a Maria Luis. Lobo e Galho

L. L. L.

57.

Ano 1859

Nº 1323

Fita de seda de diversas cores e com desenhos lavrados, cosida numa folha que tem escrito a lápis este texto:

*«boje 12 de Julho de 1859 jntro
um Menino para a Santa /^{ma} / que não
vai Batisado deve-se Chama-se
João Guilheme »*

No verso deste documento foi acrescentado:

« Lº 141 a f¹⁶ Nº 1523 _____ »

F.d'O.M.



Report of the U.S. Fish Commission
for the year 1857

Cartão de visita rendilhado com a marca «H. Bertou. Paris» e onde foi escrito:

«M. G. P. —
Janeiro 12 de 1862. »

Texto do escrito:

« *Illustríssimo Senhor*
Esta menina nasceu no dia 16 de
Dezembro de 1861. — Não vai batizada
pedesse que lhe pombão o nome da
Sofia Adelaide, — pedesse a maior vi-
gilância, no bilhete que acompanha
pois fica outro com as mesmas inicia-
is no poder da Mãe, para ser resga-
tada logo que possa se Deus lhe
conserver a vida.

Deu entrada no dia 12 de Janeiro
de 1862. no verso desta vai a relação
do fato que leva.

volte

[no verso]

Relação

Toca de bobinete branco, fitas de atar
carmezins —————
Vestido de flanela branco, e rocbo de
chadres —————
Camiza de pano branco, com renda.
Coeiros, um amarelo de bacita- e um
branco —————
Sinto de pano branco —————
Fralda de pano de linbo —————
A fita que leva na cintura que se-
gura a carta é azul. »

Depois foi acrescentado:

«L. B. a f 21ª Nº 125. »

F.d'O.M.

George

Dear Mother
I have just received your letter of the 11th
and I am glad to hear from you
and to hear that you are all well
I am well at present and hope
these few lines will find you
the same. I have not much news
to write at present. I am
well and hope you are the
same. I have not much news
to write at present.

Dear Mother
I have just received your letter of the 11th
and I am glad to hear from you
and to hear that you are all well
I am well at present and hope
these few lines will find you
the same. I have not much news
to write at present. I am
well and hope you are the
same. I have not much news
to write at present.

Yours
George

Richard

Dear Mother
I have just received your letter of the 11th
and I am glad to hear from you
and to hear that you are all well
I am well at present and hope
these few lines will find you
the same. I have not much news
to write at present. I am
well and hope you are the
same. I have not much news
to write at present.

Yours
Richard



59.

Ano 1862

Nº 1363



Fita roxa que segura um coração de prata, no qual está gravado, de um lado, JESUS, e do outro, MARIE.

Documento em papel com matcas de água (pequenas estrelas), e cujo texto se transcreve de seguida:

rede
«Na segunda feira narCeo este
Menino, dia 16 de Junho de 1862
u Seu Nome Cerã Luis Eugenio,
leua, o pisCosso uma fita Cor de
roza Com um Coração de prata,
/Emtra No mesmo dia parã a San-
ta Caza mezereCordia, u fato que
lleua é todo uzado, Leua a em-
bolbar um xale de Lam branca em-»

No verso foi acrescentado:

«L. B. a f²²⁸ Nº 1363 ———»

F.d'O.M.

1862

venda,

Assegurem-se filhos meus este
Memor, dia 10 de Junho de 1862
em seu nome e em Luiz Eugenio,
Luiz e o pillelle pum gites Cor de
dora em um Cavaleiro de prata
Cunha e hinciso ois 10 a san-
ta Lago mezevoleis, ufale q.
Henri e todo egado, Liana a em
bater um kale de Sam braco em-



60.

Ano 1862

Nº 1558

Texto do escrito:

*« Traição
feita no 1.º de Novembro de
1861 —————
Nasceu a 17 de Julho de 1862
as 9 horas da noite
um menino »*

No verso deste documento acrescentaram:

*«L. B. a f 262 Nº 1558 ———
17 ——— N 8 »*

F.d'O.M.

Traição

feita no 1.º de Novembro de
1861

Nasceu a 17 de Julho de 1862
as 9 horas da noite

em menina

61.

Ano 1868

Nº 92

Fotografia, possivelmente do pai da exposta, colada no papel do escrito, cujo reverso diz:

«PHOTOGRAPHIA
DE
A. C. PARDAL & FILHO
-----(?)
LISBOA »

Texto do escrito:

*«Esta Menina ha-de-se Chamar Joaquina Roza
de Jesus filha de Antonio Inação Coelho i filha
de Carolina maria da fregezia de Santa izabel
menina nação a 1 hora da noite 11 de Janeiro
1868 menina paçõ onde for fara favor de Con-
panhar: Con esse retr[er]ato Lisboa 11 de Janeiro
1868 »*

No verso deste escrito foi acrescentado:

«L. B. 1868 a f 16 Nº 92 ——— »

F.d'O.M.

Este hombre habia nacido en la
 villa de San Antonio de los Baños
 de la provincia de San Juan de los
 Rios de San Juan de los Baños
 el dia 18 de marzo de 1808 y se
 casó con doña María de los Angeles
 de la villa de San Juan de los Baños
 el dia 11 de mayo de 1830



Folha onde:

- foi cosido um fio com uma figa de marfim e uma medalha de Nossa Senhora
- foi colada metade duma fotografia com a indicação de fotógrafo: «J. C. da Rocha, Phot.»
- foi colado o papel do escrito com o seguinte texto:

*«Entra para a Santa Casa uma
menina que nasceu no dia 3 de
Fevereiro de 1868 Leva de Senal
coeira branco debroada de cor-de-roza
xambre de rescado debrodo de
amarelo toca branca, dezeija que-
se xame Maria Leva metade
de um retrato. »*

No verso deste escrito foi acrescentado:

*«L. B. 1868 a f 21 N: 300
Dia 3 — n 7 »*

F.d'O.M.

Entra p'ra a banta l'axo uma
memoria que me vem no dia 3 de
Fevereiro de 1968. Era a 4ª reunião
Carina trouxe a lembrança da cidade de
Lombard, de resumo do livro de
memoria. Foi a primeira edição e
de nome "Lombard". Era muito
de com. retorta.



63.

Ano 1868

Nº 906

Dois brincos de ouro (argolas facetadas).

Texto escrito:

« Lisboa 17 de Abril de 1868.
Nasceu a 25 de Janeiro de 1868. foi baptizada na freguezia
de San^{ta} Catherina, Chamasse. Emilia, leva umas
argolinhas de ouro. »

No verso deste escrito foi acrescentado:

«L. B. 1868 a f 131[?] N: 906 —
Dia 17 — n 9 »

F.d'O.M.

Quilba 17 de Abril de 1868.

Assim a 25 de Janeiro de 1868. fu. heptizada na frequencia
de 1/2 de Gal. Gal. herina, Chamane. Emita, tra. amao
Argentinhas de ouro.



Fio preto cosido ao documento o qual segura uma moeda de D. Pedro II (real e meio de 1699).

Texto escrito:

*« E Lançado este Menino a Roda
no dia 24 de Maio 1868 naci[do]
no dia 16 de Maio Vtizado nã
Igreja de secorro Com o nome
de João Antonio Leva para
sinal Rial e Meio de D. Pedro
2º o pescoxo isto e para a todo
tempo seus pais o procurar
Lisboa 24 de
Maio 1868
Lancado à Roda
a Meio dia »*

No verso deste escrito foi acrescentado:

*«L. B. 1868 a f¹⁹⁷ N: 1196
Dia 24 — N- 5 — »*

F.d'O.M.

E. Laroche es a el mismo a Reda
no dia 24 de Maio 1868 nascido
no dia 16 de Maio 1842 de mã
Agreja de nome Cam. nome
de Mã Antonie Louisa para
finais de 1842 de 9 de Maio
de a perca de 1842 para a de de
fome de 1842 e a perca de 1842

Lisboa 24 de
Maio 1868

Laroche a Reda
adieu dia

Impresso que acompanhava a criança enviada do Hospital Real de S. José para ser criada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Nesta transcrição usamos a letra mais carregada para os caracteres impressos mecanicamente, e a letra normal para o que foi acrescentado manualmente.

« GUIA Nº 61

Na manhã de 3 de Outubro
de 1868 nasceu na Enfermaria de Santa Bar-
bara d' este Hospital Real de S. José hum me-
nino, filho de pais incognitos / e de Candida de Jesus / o qual se remette
para essa Real Casa dos Expostos, para se criar,
e baptisar com o nome de José
Hospital Real de S. José 3 de Outubro de
1868

O Escrivão,
José Amaro da Costa

A criança vai para a Sant^a Casa da Misericórdia
(assignado) o Facultativo Joaquim Theotónio da Silveira (?)
Costa

No verso deste documento foi acrescentado:

«L B 1868 — F — 333 — Nº 2068
Dia 4 — Nº 5 »

F.d'O.M.

GUIA N.º 61

Na manhã de 3 de Outubro
de 1863 nasceu na Enfermaria de Santa Bar-
bara d'este Hospital Real de S. José hum me-
nino, filho de pais incognitos, ^{de Viraciotla de Jesus} e qual se remette
para essa Real Casa dos Expostos, para se crear,
e baptisar com o nome de José
Hospital Real de S. José 3 de Outubro de
1863

O Escrivão,

José Maria da Costa

est. crance em p. a. d. Casa da Misericórdia
(Espingarda) e facultado por J. J. de S. J. (a)

Costa

Documento em papel selado de 80 reis. No final do texto tem um selo branco, em papel, com o escudo nacional, encimado pela coroa e que diz, junto da bordadura: «HOSPITAL REAL DE S. JOZE DE LISBOA.»

«O Presbytero João Antonio Rebello, cura do Real Hospital de S. José e annexos.

Certifico que revendo o Livro 9.º dos Baptismos deste hospital encontrei em a folha 213, o assento do theor seguinte; = Aos desaseis dias do mez de Março do anno de mil oitocentos e oitenta e seis nesta Igreja do hospital de São José, Primeiro Bairro nesta Cidade e Diocese de Lisboa baptisei solemnemente um individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Judith, que nasceu neste hospital na manhã do dia nove do corrente mez, filha de Gertrudes da Conceição, solteira, natural do Cercal, Concelho de Cadaval, Diocese de Lisboa, filha de Manuel Correa, e de Gertrudes da Conceição. Foi padrinho Antonio de Santa Ritta Martins, sacristão desta Igreja. E para constar lavrei em duplicado este assento, depois de ser lido e conferido perante o padrinho, que commigo o assignou. Era ut supra. Antonio de Santa Ritta Martins. O Cura João Antonio Rebello. = E nada mais continha o dito assento, que fielmente copiei do Livro a que me reporto. Hospital Nacional e Real de S. Jose 6 de Maio de 1886. O Cura João António Rebello »

No verso deste escrito foi acrescentado:

*«L. B. 1886 a f 118 N: 79
Nº 2 Dia 13 »*

F. d' O. M.

Exemplar de um impresso, usado na Igreja do Hospital de S. José, para ser enviado para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, conjuntamente com a criança que tinha sido baptizada. Foi colocado o selo branco oval, o qual tem no centro um escudo nacional encimado pela coroa; junto da bordadura diz: «HOSPITAL NACIONAL E REAL DE S. JOSÉ E ANNE-XOS.»

Este documento tem cosido uma medalha em metal amarelo com a imagem de Cristo na cruz, acompanhado de Nossa Senhora e S. João; no reverso tem escrito: «Imagem do bom Jesus de Bouças apparecida na praia de Mathozinhos no anno de 162.»

Na transcrição que se segue, usamos a letra mais carregada para os caracteres impressos mecanicamente, e a letra normal para o que foi acrescentado manualmente.

* *Braga (?)*

No dia *vinte e seis do mez* de *Novembro*
de *mil oitocentos e noventa e nove* n'esta igreja parochial, bapti=
sou-se um individuo do sexo *feminino* a quem foi dado o
nome de *Laurinda* — que nasceu em
este Hospit^{al} em desesseis do mez^{mo} mez e anno filho de
pae incognito e de Deolinda de Jesus, soltei-
ra, creada de servir

como consta do

termo a fl. 256 *V^o* do livro dos baptismos d' esta / *Hospit^{al}* / freguezia
Parochial de *Hospit^{al} de S. José*
em 12 de *Dezembro* de 1899
O *Cura*

D. Luiz Avelino de Figueiredo

Este impresso é passado a individuo pobre e server exclusivamente na Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade»

No verso deste escrito foi acrescentado:

«Laurinda 185
Laurinda com certidão
L.º B.º 1899 a f 84 n.º 232 Entrada 16 de Dezembr^o »

Documento onde foi colado o escrito e colocado um alfinete de dama. Diz-se neste texto:

** O exposto Augusto, admittido hoje nesta Real Casa dos Expostos, a que respeita o termo a folhas 13 sob n.º 15 do livro dos baptismos, trouxe pregado na roupa com um alfinete de dama o bilhete, que abaixo se acha collado.*

Lisboa 30 de Julho de 1904.

*Antonio Luiz **

Texto de escrito que foi colado no documento já mencionado:

**Procedo desta maneira não é porque me queira desfazer de meu filho de todo mas sim por me ver abandonada do pae e sem recursos de qualidade alguma e como não está baptisado peço que se lhe ponha o nome de Joaquim Raul conta 3 mezes de idade para eu poder reclamar ao seu tempo **

No verso deste documento foi acrescentado:

«Abandonado ———

Augusto

Entrou em 30 de Julho de 1904

*Livrº de Baptisººs de 1904 f 13 n.º 15 **

F.d'O.M.

O respecto Augusto, admettido hoje neste
Real Casa dos Papas, e que respecto os seus
a folhas 13 sob n.º 15 do Livro dos Baptismos, trouxe
pregado na roupa com um a humilha de d'ouro e
bilhete, que a haizer se acha colgado.
Luzes 30 de julho de 1904.

Antonio Luis

Procedo desta maneira não é porque
me queira desfigar de meu filho de
tudo mas sim por me ver abandonada
da do pai e sem recursos de qualidade
alguma e como não colá baptizado
poco que se ha penha e nome de
josephim Brasil conta 3 mezes de
idade para eu poder restituir ao
seu tempo.

Documento que indica previamente:

« *A exposta Amelia admittida hoje nesta
Real Casa dos Expostos a que respeita o ter-
mo a f 15. º sob n.º 24 do livro dos baptismos, tra-
zia o bilhete que abaixo esta cosido.*

Lisboa 21 de dezembro de 1904.

Antonio Lutz »

Neste documento foi cosido o escrito que indica:

« *Eu se fiz isto a minha
filhinha fui por me ver na mizer
desgraça de não ter sustento para
alla nenn mesmo meios com que a podeçe
criar veijo-mee dezanparada e o
mesmo tenpo abandonada da minha
familia e do paé da ciencia
alla ja esta batizada e Maria
eu bem sei que o não devia
fazer iso* »

No verso deste documento foi acrescentado:

«Abandono

Amelia

Entrou em 21 de dezembro de 1904

L.º de 1904 f 15º n.º 24. »

F.d'O.M.

Acusação e denuncia admitida hoje neste
Real Collégio dos Expositos a que se refere a seu
n.º 15.º sob n.º 4.º do livro dos baptisimos, tra-
zendo bilhete que se haize esta, cossida.

Lisboa 21 de dezembro de 1784.

Antonio Licio

Em se fez isto a seguinte
fidelidade fize por me ao meu amigo
proprio de sua ten.º e estado fize
alho nem mesmo mais com pa a fo.º de
crias mais - no de compareda a o
nem tempo algum de se de comido
fornico e de foal.º de creou no
alho pa este h.º de de e Ab.º de
ou ha se se se e se se se se
fo.º de

**DADOS CRONOLÓGICOS SOBRE A
ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS ABANDONADAS
NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE LISBOA**

CRONOLOGIA

1543 14 Março	Carta Régia que recomenda à Confraria da Misericórdia de Lisboa que tome conta dos Enjeitados que estavam a cargo do Hospital Real de Todos os Santos.	possibilidade de acudir à criação e sustento dos Enjeitados.
1564 27 Junho	Alvará que incumbe a administração do Hospital Real de Todos os Santos à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.	1635 28 Março Alvará no qual a Duquesa de Mântua ordena à Câmara de Lisboa que tome a seu cargo a criação dos Expostos ou, não o querendo fazer, desse ao Hospital Real de Todos os Santos ou à Santa Casa, sua administradora, a equivalente soma em que a dita Confraria avaliava as despesas de tal criação.
1564 28 Junho	Decreto que autoriza que a regência e governo do Hospital Real de Todos os Santos, com todos os bens, foros e rendas fossem entregues ao Provedor da Misericórdia, a quem mandou também dar posse.	1637 23 Junho Escritura pela qual a Câmara de Lisboa fica obrigada a pagar em cada ano 689\$360 reis, quantia que antes gastava com a criação dos Enjeitados e, para o Provedor e Irmãos da Mesa da Misericórdia, como administradores do Hospital de Todos os Santos, passou o encargo da criação de «todos os enjeitados que houverem nesta cidade, desobrigando-se disso o Senado da Câmara, sob a condição de pagar a referida pensão».
1595 16 Janeiro	O Provedor da Misericórdia de Lisboa, como administrador do Hospital Real de Todos os Santos, obteve a confirmação do privilégio de tirar esmolas do Arcebispo para acorrer ao sustento das crianças que albergava.	1657 Criação da Mesa dos Enjeitados ou dos Santos Inocentes.
1618 19 Maio	Alvará que aprova o 2.º Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Refere no Cap. XXXIII «De como se hão-de acudir aos Meninos Desamparados».	1751 a 1765 D. José concedeu à Mesa dos Enjeitados grandes rendimentos na Junta
1634 13 Setembro	Decreto enviado pela Mesa da Santa Casa à Câmara de Lisboa afim desta informar sobre a	

- dos Três Estados, na casa da Moeda, no Conselho Ultramarino.
- 1768 4 Janeiro Decreto que extingue a Mesa dos Enjeitados, passando toda a gerência da criação dos Expostos para a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
- 1768 6 Fevereiro Carta Régia dotando à Irmandade da Misericórdia as instalações da Casa Professa de S. Roque, para nela se estabelecer a Casa e a Criação dos Meninos Expostos e o Recolhimento das Orfãs.
- 1768 1 Julho Instalação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no Edifício de S. Roque.
- 1775 31 Janeiro Carta Régia que regula a superintendência e a administração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. As atribuições concelhias respeitantes aos Expostos passaram para a Misericórdia de Lisboa. Regulamentou-se a criação dos Expostos ordenando a criação de leite até ao ano e meio e, a sua educação e sustento, ou 2.ª educação, até aos 7 anos, determinando ainda que se organizasse o cadastro geral dos Expostos, os quais dos 7 anos em diante ficavam sob a jurisdição do Juiz dos Orfãos.
- Alvará ordenando que os rendimentos da Misericórdia, do Hospital Real de Todos os Santos e Hospital dos Enjeitados fossem reduzidos a um acervo comum.
- 1775 17 Novembro Aviso ordenando que a Irmandade da Misericórdia elege-se uma Comissão de Confrades que julgasse mais idóneos, para se encarregarem de formular um novo Compromisso em harmonia com as leis e práticas em vigor, e também novos regulamentos orgânicos para os Hospitais de S. José, dos Expostos, dos Entravados, Contadoria, Secretaria, Capelães, etc.
- Por morte do rei e exílio do Marquez de Pombal, nunca se deu cumprimento a este Aviso.
- 1777 23 Junho O novo governo de D. Maria I dispunha que no Hospital dos Expostos se recebessem todas as Expostas que se achassem desacomodadas ou que se soubesse estarem em casas suspeitas, fosse qual fosse a sua idade.
- 1779 18 Novembro Aviso em que o ministro Visconde de Vila Nova de Cerveira ordenava que, visto não haver outro Compromisso, se governasse de novo a

- Irmandade pelo 1.º, em tudo quanto não se achasse derogado por leis, resoluções e avisos régios.
- 1782 19 Janeiro Alvará determinando que a Real Casa dos Expostos tenha a partir de então a sua administração unida e subordinada à Mesa da Santa Casa da Misericórdia.
- 1783 24 Maio Ordem exarada pelo Intendente Geral da Polícia Pina Manique com o intuito de evitar o crescente aumento de infanticídios, determinando que em muitas vilas do reino se criassem rodas que a toda a hora recebessem Enjeitados, para os mandarem para as amas, correndo as despesas por conta dos concelhos.
- 1790 3 Julho Alvará que manda unir de novo as rendas do Hospital de S. José às da Misericórdia, continuando a ser a Misericórdia a administradora e arrecadando as receitas.
- 1800 15 Março Decreto estipulando que os bens da Misericórdia deixavam de ser bens doados por particulares, para serem bens incorporados na Coroa.
- 1801 3 Julho Alvará que separa o Hospital de S. José da Santa Casa da Misericórdia, colocando-o sob a administração independente do Enfermeiro-Mor.
- 1804 25 Abril Alvará que institui os estatutos da Real Ordem de Santa Isabel. Esta associação, instituída em 1800, compunha-se de 26 senhoras casadas e com mais de 26 anos, e tinha por fim vigiar a amamentação e criação dos meninos abandonados, fiscalizando o regime, o governo económico e o tratamento dos Enjeitados do Hospital dos Expostos. A Real Ordem de Santa Isabel desaparece com a fuga da Corte.
- 1806 18 Outubro Alvará que transfere para as Câmaras o encargo da administração dos Expostos, que estava incumbido às Misericórdias, no que foi confirmado pelo Código Administrativo que preceitua aos concelhos essa obrigação e regula os serviços das Casas da Roda.
- 1812 Congresso de Professores de Medicina convocado pela Mesa da Misericórdia para minorar a mortalidade dos Expostos. Foi provavelmente como resultado das deliberações ou pareceres deste Congresso, que a Misericórdia decidiu criar um

prémio de 2\$400 reis para as amas que apresentassem as crianças mais bem criadas e tratadas ao fim de seis meses e outro prémio de 3\$600 reis que retribuísse as amas que apresentassem as suas crianças igualmente bem nutridas, sádias e asseadas ao cabo da criação, isto é, aos treze meses.

- | | | | |
|------------------|--|---|--|
| 1819 14 Abril | Decreto, precedido de Licença Régia, que institui em Lisboa a Congregação das Servas Pobres ou Filhas da Caridade, fundada por senhoras fidalgas e cuja missão era tratar dos Enfermos e Enjeitados. | membros incumbida de assumir o governo da Misericórdia e Hospital de S. José. Esta Comissão propôs várias medidas: criação de aulas para Expostos e estranhos para o ensino da leitura, gramática, geografia, desenho e doutrina; criação de uma casa de trabalho para os Expostos; formação de um corpo escolar de Expostos divididos militarmente em esquadras; colocação de muitos Expostos em casa de mestres de ofícios e nas oficinas do Estado e Companhias. | |
| 1836 16 Maio | Decreto de Mouzinho da Silveira pleiteando a favor dos desamparados. | 1834 12 Julho | Decreto em que o Governo ordenada à Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em vista do seu relatório, formulasse um novo Compromisso acomodado às circunstâncias da actualidade. |
| 1833 16 Maio | Decreto que cria uma Comissão de três varões ilustres João Pedro Ribeiro, João António Ferreira de Moura e o desembargador Barroso Pereira, para intender na administração dos Expostos. | 1835 16 Abril | Decreto em que o ministro Agostinho José Freire cria o Conselho Geral de Beneficência, com uma comissão delegada em cada capital de província. |
| 1833 31 Dezembro | Decreto em que o Governo faz a doação do edificio de S. Pedro de Alcântara para aí se estabelecer o Recolhimento das Orfãs. | 1835 30 Junho | 1.º Relatório efectuado pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Vêm enumerados os melhoramentos e as cau- |
| 1834 16 Abril | Decreto que nomeia uma Comissão de 6 | | |

- sas de mortalidade dos Expostos.
- 1836 A extinta Mesa da Misericórdia dirige-se ao novo governo pedindo o restabelecimento da antiga organização da Misericórdia.
- 1836 19 Setembro Decreto que pretende diminuir a grande mortalidade dos Expostos e obviar o lastimoso estado da Roda, impondo a despesa da criação dos Expostos aos distritos e concelhos, os quais concorriam com as suas quotas fixadas pelo chefe superior do distrito.
- 1836 13 Outubro Portaria em que o ministro Passos Manuel ordena à Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que imprimisse todos os relatórios e documentos respectivos, e que ultimasse os trabalhos que lhe estavam cometidos de compilação de um novo Compromisso.
- 1836 21 Outubro Decreto que faz novo regulamento dos bens das Irmandades e Confrarias, ordenando que os chefes dos distritos examinassem os seus fundos e estado das Mesas eleitas para gerência delas e lhes exigisse a prestação anual de
- 1837 18 Maio Consulta em que a Comissão Administrativa declara ao Governo que perante tanta e tão variada legislação, entende que só uma grande e superior reforma poderia compreender e assimilar estas inovações.
- 1851 26 Novembro Decreto que reforma o Conselho Geral de Beneficência, alterando de forma radical e completa o sistema administrativo da Misericórdia e Hospital de S. José. Este diploma separa as duas administrações, cria as Mesas Administrativas formadas pelo Provedor ou Enfermeiro-Mor e dois adjuntos, de nomeação régia, e no seu artigo 12.º incumbe ao Conselho de Beneficência a revisão e reforma do antigo Compromisso da Misericórdia.
- 1870 1 Dezembro A roda é fechada. Começam as Exposições justificadas e a concessão de subsídios às mães que enjeitam os seus filhos por indigência. Começam também a atribuir-se subsídios às puerperas e às mães que durante um certo tempo viessem retirar do Hospício os filhos que ali

havam enjeitado pela Roda.

dos à Direcção Geral de Assistência: Cozinhas Económicas; Semi-Internato denominado Colégio Araújo; Primeiro Semi-Internato da Travessa do Almada; Segundo semi-Internato da Rua Artilharia Um; Pensionato da Rua da Rosa; Internato Infantil da Parede; Escola Maternal do Alto do Pina e Escola Maternal da Ajuda.

1911 25 Maio Decreto com força de lei que reorganiza os Serviços de Assistência Pública e regula a acção intervencionista do Estado.

1928 25 Julho Decreto que concentra na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa diversos estabelecimentos directamente subordina-

M.T.C.D.

**CRIANÇAS DESPROVIDAS
DE MEIO FAMILIAR**

**ALGUMAS RESPOSTAS SOCIAIS
NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE LISBOA**

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa continua ainda hoje, pelo seu desenvolvimento e importância, a ser um poderoso organismo social e educativo indissoluvelmente ligado à vida portuguesa.

Falar da protecção à infância na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no final do século XX, quando se tem raízes seculares, é antes de mais sentirmos orgulho do passado histórico duma Instituição que foi capaz de, ao longo dos séculos, dispensar a esta acção "o melhor do seu interesse e a parte mais considerável dos seus rendimentos" colocando-a, pelos esforços feitos em corrigir erros e pela preocupação em inventar melhores soluções, entre as primeiras no respeito e na promoção dos direitos da criança...

No presente, convém frisar, continua a Misericórdia a reconhecer-se e a ser-lhe reconhecido um papel importante na política, agora de protecção à infância, na defesa dos seus direitos, não distinguindo por inclusão em conceitos os que necessitam dos seus serviços. Embora não recuse o ancoramento às medidas de política existentes para a infância e juventude e se ajuste aos modernos procedimentos de intervenção social, procura continuar fiel aos seus princípios de origem como valores que orientam e modelam a sua filosofia de acção.

Passado há muito o tempo dos expostos, não deixou porém de existir, nos nossos dias, a infância que, por abandono ou por graves problemas familiares, se encontra desamparada ou em situação de risco e a carecer de quem a acolha temporária ou definitivamente. É para esta, que se criam vários tipos de respostas sociais e de entre as quais se destacam:

- a Adopção
- a Colocação Familiar
- a Colocação em Lares

• A ADOPÇÃO

«A adopção é a inserção num ambiente familiar, de forma definitiva e com a aquisição do vínculo jurídico da filiação segundo a forma definida pela lei em vigor, de uma criança

cujos pais morreram, são desconhecidos, ou não podem ou não querem assumir o direito-dever de paternidade, com todas as suas implicações.

Parte-se do princípio que:

- um ambiente familiar equilibrado é o mais adequado para o desenvolvimento de uma criança;
- toda a criança tem direito a uma família.»

• A COLOCAÇÃO FAMILIAR

«A colocação familiar é a medida de política social que consiste em fazer acolher temporariamente por famílias consideradas idóneas menores cuja família natural, não esteja em condições de desempenhar cabalmente a sua função educativa.»

Tem por objectivo:

«Assegurar ao menor acolhido um meio sócio-educativo que substitua o natural familiar, em ambiente de segurança e afecto, adequado à formação e respeito da sua personalidade, com garantia de nome, origem e identidade.»

• A COLOCAÇÃO EM LARES

«Os lares são equipamentos sociais que têm por finalidade o acolhimento de crianças e jovens, proporcionando-lhes estruturas de vida tão aproximadas quanto possível às das famílias, com vista ao seu desenvolvimento físico, intelectual e moral e à sua inserção na sociedade.

A acção desenvolvida pelos lares destina-se a apoiar as famílias ou a substituí-las, total ou parcialmente, na protecção devida às crianças e jovens.»

É o próprio preâmbulo do diploma legal que define os princípios básicos a que devem obedecer os Lares, que reconhece a adequação e prioridade destas respostas, referindo:

«Sendo certo que a adopção e a colocação familiar são respostas que, em princípio, se adequam aos casos de desinserção de crianças e jovens do meio familiar, respectivamente nas situações definitivas e nas temporárias, é, no entanto, verdade que a resposta «Lar», se mostra também necessária e adequada».

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é o Serviço de Acção Social através da Divisão de Acolhimento Sócio-Educativo que garante o adequado funcionamento destas respostas.

Dispõe este Serviço, também, de um Centro de Acolhimento ao qual compete:

«Acolher por períodos de curta duração menores em regime de observação ou cuja situação (abandono, desamparo, ou grave risco) requeira internamento imediato, prosseguindo os objectivos sócio-educativos adequados aos menores em causa, enquanto ali permanecem.»

Diferentes são as realidades no tempo. Mas se o universo dos expostos nos deixou sinais susceptíveis de serem mostrados ao público não nos deixou, por impossibilidade de arquivo, as marcas que são hoje objecto da nossa preocupação. Talvez seja um enfoque mais cru, mas é o dia a dia das crianças e jovens desprovidos de meio familiar, que nos fala e nos confronta com sinais profundos que guardam dentro de si, com sofrimento e quantas vezes amargura, pela ruptura com a família ou pelo desconhecimento das suas raízes.

Concluindo, são os sinais das crianças *esquecidas* aqueles que sem arquivos nem registos mais marcas deixam.

DIVISÃO DE ACOLHIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO

L.S.

M.S.

Edição da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Fotografias de: MÁRIO SOARES
Composição e impressão: CÉVÉ — PRODUÇÃO DE FOTOLITO, LDA.
Lisboa, 2 de Julho de 1987
1750 Exemplares

MISERICÓRDIA DE LISBOA

